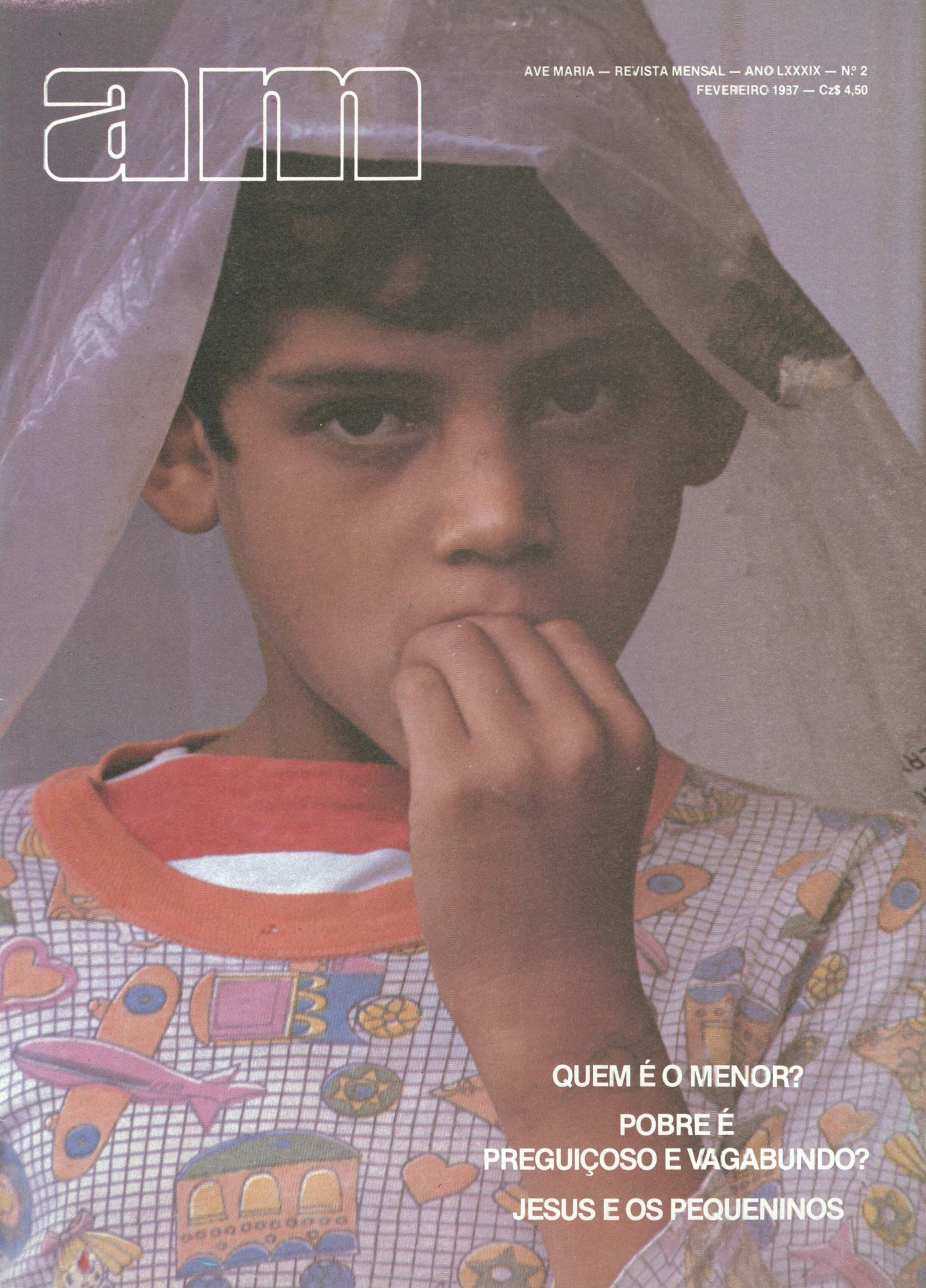


am

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXIX — Nº 2
FEVEREIRO 1987 — Cz\$ 4,50



**QUEM É O MENOR?
POBRE É
PREGUIÇOSO E VAGABUNDO?
JESUS E OS PEQUENINOS**



DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA

Durante este ano vamos reestudar a Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pela Assembléia das Nações Unidas em 20 de novembro de 1959. Esta Declaração ajudou a definir e a consolidar a compreensão sobre as características próprias da infância e de sua importância especial como período propício para a formação e o desenvolvimento da personalidade do homem.

A Assembléia Geral da ONU proclama esta Declaração dos Direitos da Criança, visando que a criança tenha uma infância feliz e possa gozar, em seu próprio benefício e no da sociedade, os direitos e as liberdades aqui enunciados e apela a que os pais, os homens e as mulheres em sua qualidade de indivíduos, e as organizações voluntárias, as autoridades locais e os governos nacionais reconheçam esses direitos e se empenhem pela sua observância mediante medidas legislativas e de outra natureza, progressivamente instituídas, de conformidade com os seguintes princípios:

1º PRINCÍPIO

“A criança gozará todos os direitos enunciados nesta Declaração. Todas as crianças, absolutamente sem qualquer exceção, serão credoras destes direitos, sem distinção ou discriminação por motivo de raça, cor, sexo, lín-

gua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição, quer sua ou de sua família.”

PALAVRA DO SENHOR

“Não violarás o direito do estrangeiro nem do órfão, e não tomarás como penhor o vestido de uma viúva,” Dt 24,17.

“Maldito o que viola o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva”, Dt 27,19.

A história mostra como a Igreja sempre manifestou predileção pelos pequenos e excluídos da sociedade. O Magistério eclesiástico, neste último século, tem denunciado as múltiplas formas de injustiças que pesam sobre os pobres. No caso específico das crianças, referente ao 1º princípio dos Direitos Universais da Criança, citemos:

“Na família, comunidade de pessoas, deve reservar-se uma especialíssima atenção à criança, desenvolvendo uma estima profunda pela sua dignidade pessoal como também um grande e um generoso serviço pelos seus direitos. Isto vale para cada criança, mas adquire uma urgência singular quanto mais pequena e desprovida, doente, sofredora ou diminuída for a criança. Solicitando e vi-

vendo um cuidado terno e forte a cada criança que vem a esse mundo, a Igreja cumpre uma missão fundamental: revelar e repetir na história o exemplo e o mandamento de Cristo, que quis pôr a criança em destaque no Reino de Deus: “Deixai vir à Mim os pequeninos e não os impeçais, pois deles é o reino de Deus”, (Mt 19,14).

(Da Exortação Apostólica “Familiaris Consortio”, de 22/11/81, n.º 26 que se refere aos DIREITOS DA CRIANÇA).

PARA REFLETIR E DISCUTIR EM GRUPO:

1. Você acha que este primeiro princípio está sendo seguido?
2. A quem o “órfão” do Antigo Testamento poderia ser comparado hoje? Por que?
3. Em sua cidade, em seu bairro, em seu grupo tem havido preocupação com as crianças carentes?
4. Quais providências vocês tomaram para que essas crianças que andam pelas ruas, que estão sem escola fossem atendidas?

“Somos injustiçados e oprimidos por um sistema que só favorece os ricos, porque hoje, só vale quem tem e quem pode” (N., 12 anos-Vila S. Vicente). ●

- 2 • **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA**
- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 7 • **QUEM É O MENOR?**
- 10 • **BRASIL: 36 MILHÕES DE MENORES CARENTES! CRIANÇA ESPERANÇA?**
A esta hora, exatamente há uma criança na rua.
- 13 • **JESUS E OS PEQUENINOS**
As crianças, são portadoras de uma enorme esperança de vida nova.
- 14 • **POBRE É PREGUIÇOSO E VAGABUNDO?**
É preciso investir na educação.
- 15 • **A PALAVRA DO PAPA**
Família - célula social.
- 16 • **CARNAVAL**
Uma festa do povo.
- 17 • **SER PROFETA HOJE**
Leonidas Proaño.
- 19 • **D. AVELAR BRANDÃO VILELA**
Um exemplo de humildade.
- 20 • **A MORTE DE PADRE MAURÍCIO MARAGLIO**
- 21 • **OS VENDAVAIS ACONTECEM, A IGREJA PASSA**
Só os que permanecem fiéis até o fim, cantarão vitória.
- 22 • **ÁGUA DA FONTE**
O homem tem sede de Deus.
- 23 • **O MONGE**
O amor está em tudo, em todos, em Deus.
- 24 • **VERÃO E FÉRIAS**
Fé e religião não têm férias.
- 25 • **COMO O ALCOOLISMO AFETA OS OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA**
O Bode Expiatório.
- 26 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
O ano novo e os jovens.
- 28 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 33 • **LIVROS RECEBIDOS**
- 35 • **OS DIREITOS QUE TU TENS**

FOTO DA CAPA: ARSÊNIO HYPOLITO JÚNIOR

PROTEÇÃO À DIGNIDADE HUMANA

Neste ano o povo brasileiro terá sua atenção voltada para dois assuntos que merecem ser tratados com muita atenção e seriedade. O primeiro é o trabalho que está sendo executado pelos constituintes eleitos: a elaboração da lei magna brasileira, a Constituição. O segundo assunto é o estudo e a ação em torno do tema da Campanha da Fraternidade deste ano: o Menor carente.

Um e outro assuntos se relacionam na medida em que a Lei Magna determinará como deveremos estruturar as relações sociais brasileiras. Dependendo destas relações sociais teremos cidadãos mais livres ou não, mais cultos ou não, mais saudáveis ou não, mais participantes ou não.

As leis que todos queremos: que ninguém fique excluído no processo de crescimento do Brasil; que ninguém fique diminuído em sua dignidade, e, portanto, que ninguém, na prática, fique preterido em consequência de leis que defendem privilégios de uns poucos às custas do trabalho e do sacrifício de muitos.

Os trabalhos de elaboração da Constituição brasileira já começaram. Todos somos convidados a acompanhar ativamente. A revista Ave Maria continua a trazer orientações práticas para esta participação. O leitor vai encontrá-las na pág. 5 sob o título "Plenário Pró-Participação Popular na Constituição". Leia com atenção.

A Fraternidade e o Menor. Este é o tema central deste número para o tempo quaresmal. Leia: "Quem é o Menor?"; "Brasil: 36 milhões de menores carentes! Criança esperança?" e "Jesus e os pequeninos". Ali veremos que o problema do menor desamparado e abandonado não deve ser estudado isoladamente. Este Menor, hoje, é fruto de um sistema social, político e econômico no qual se mantêm as tristes situações de analfabetismo, de baixos salários, de falta de moradia, de subnutrição, de doença, de violência e de morte. A "Palavra do Papa", neste número, também nos ajudará a esclarecer essa relação que existe entre sistema social, família e Menor.

Dois testemunhos de fé e solidariedade cristã com a causa do pobre e oprimido merecem destaque: "Ser profeta hoje: Leonidas Proaño" e "Dom Avelar Brandão Vilela: um exemplo de humildade".

Nesta caminhada a Igreja sempre teve altos e baixos, desde o tempo de Jesus Cristo. Isto não deve nos desanimar, pelo contrário, deve despertar-nos para uma responsabilidade maior. Leia: "Os vendavais acontecem, a Igreja passa" e "Água da fonte".

O importante e indispensável é que nenhum cristão deve se conformar com as situações que afrontam a dignidade do homem. Na fé sabemos que é preciso agir e tudo o que fazemos ao próximo o fazemos ao próprio Deus. "Quem acolhe o menor, a mim acolhe", disse Jesus Cristo (Cf Mc 9,37).

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda.

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.L., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob o nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP.

Composição, Fitolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas, são feitas por banco e pelo correio.

Preços: Número avulso Cz\$ 4,50 - Ass. Anual Cz\$ 45,00 - Ass. de Benfeitor Cz\$ 65,00.

Diretor Responsável: Cláudio Gregianin (MT nº 14696)

A IGREJA NO MUNDO

A última mensagem de Dom Avelar

São Paulo (CIC) O cardeal de Salvador e Primaz do Brasil, dom Avelar Brandão Vilela, internado em São Paulo no último dia 1.º de outubro em razão de câncer no estômago, faleceu no sábado anterior ao Natal. Sua última mensagem falava da Vida: "Que a luz brilhe nas trevas e que o Natal seja um exame de consciência para todos nós". E continua: "Viver o Natal é não permitir que as trevas da miséria física e moral degenerem a pessoa humana, desfigurem o semblante, degradem sua mesma condição de vida". Diz ainda: "Proclamar a luz do Natal é convencer os detentores do poder, político e quaisquer outras pessoas investidas de responsabili-

des públicas ou particulares a se colocarem como servidores do povo, jamais como aproveitadores de circunstâncias passageiras". A mensagem lembra ainda como o Natal é rico de valores e experiências humanas e que a luz do Natal direciona e fortalece os humildes e derruba os soberbos, tornando-se "apelo veemente de santidade, de perfeição moral".

Papa defende direitos dos Aborígenes

Adelaide (CIC) No dia 29 de novembro, o Papa João Paulo II, em sua visita à Austrália, fez veemente apelo em favor do respeito ao direito à terra dos aborígenes australianos, um dos mais antigos povos do mundo, que o rece-

beram como "o grande peregrino branco", em uma tradicional cerimônia tribal denominada "Passeio do Sonho". O Papa foi recebido pelos aborígenes que vivem próximos à cidade Alice Springs, com festa e danças típicas. Em seu discurso, o Papa deplorou que os aborígenes (hoje cerca de 160 mil, ou seja, metade dos existentes ao começar a colonização européia, em 1788) tenham sido deslocados de suas terras, instalados em reservas, e "obrigados a viver como exilados num país estrangeiro".

Papa condena o aborto

Cingapura (CIC) Durante a celebração de uma missa, no último dia 20 de novembro, em Cingapura, o Papa João Paulo II pediu para que os casais "utilizem métodos de planejamento familiar moralmente lícitos, que se coadunem com a dignidade da pessoa e com a autêntica expressão do amor conjugal". O Papa insistiu ainda que é da responsabilidade dos casais decidir quantos filhos querem ter. Em Cingapura, o próprio estado incentiva os casais a não terem mais de 2 filhos, isto devido a sua densidade populacional. O aborto, prática que é condenada pelo Vaticano, é legal em Cingapura. A visita a Cingapura foi durante a viagem do Papa a 6 países da Ásia e do Pacífico Sul.

Mortalidade infantil

Brasília (CIC) Conforme declaração da Coodenação Nacional da Pastoral da Criança, Zilda Arns, diminuiu em 50% o índice de mortalidade infantil nas cerca de 50 comunidades abrangidas por essa Pastoral. Na América Latina morrem por dia 27 mil crianças de zero a sete anos, vítimas de desnutrição.

Bispos debatem constituinte e menor

Belém (CIC) A Assembléia Regional Norte II da CNBB reuniu-se em setembro tendo como tema Central: "Constituinte na ótica da missão dos leigos no mundo" e a questão da reforma agrária e seus desdobramentos atuais no campo. Outro grande tema focado foi o problema do menor abandonado. O menor abandonado é um dos maiores problemas sociais do Brasil e os Bispos esperam que, com a campanha da Fraternidade de 1987 enfocando esta questão, toda a Igreja Católica se mobilize: de um lado, denunciando a situação de miséria e abandono em que vivem milhões de menores de rua, e, de outro, buscando alternativas para o seu atendimento.

Crianças Sul-Africanas sofrem de desnutrição

Johanesburgo (CIC) Cerca de 3 milhões de crianças negras sofrem de desnutrição na África do Sul, enquanto o país exporta mais de meio bilhão de dólares em alimentos a cada ano. O problema teve início quando a África do Sul ainda estava sob domínio britânico e as autoridades retalharam o país para expulsar os fazendeiros negros de suas terras a fim de deixá-las livres para os imigrantes. A diretora da Organização de Ajuda à Fome, Ina Perlman, disse que as reservas tribais, com uma população em torno de 13 milhões de pessoas, são lugares onde são abandonados homens idosos, mulheres e crianças que não têm condições de enfrentar o mercado de trabalho nas ruas urbanas.

Plenário Pró-Participação popular na Constituinte

Continuamos a transcrever o documento "Sugestões para a plataforma mínima e de propostas populares para a Nova Constituição Brasileira". O III ponto deste documento é: Quanto aos instrumentos de participação popular que deverão constar na nova Constituição: Instrumentos específicos que garantam a participação da sociedade:

1. Na definição de políticas e orçamentos governamentais em todos os setores;
2. Na fiscalização dos atos do poder público, em todos os seus níveis e setores;
3. No controle de todas as ações públicas ou privadas de interesse coletivo;
4. Possibilidade de ação popular ser movida, tanto por pessoas físicas (indivíduos) como por pessoas jurídicas (associações, sindicatos etc...);
5. Ampliação das razões que poderão determinar a ação popular e o mandato de segurança;
6. Isenção de qualquer tipo de pagamento pelo autor da ação popular quando este for pessoa jurídica, mesmo que a ação popular seja julgada improcedente;
7. Possibilidades de conjuntos significativos de cidadãos e sindicatos e associações profissionais, estudantis e culturais, apresentarem projetos de leis, inclusive emendas constitucionais, ou submeterem leis em vigor a referendium popular, com vistas a sua revogação.

(Continua no próximo número).

(O endereço para intercomunicação com o Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte é o seguinte: a/c IEE-PUC — Rua Monte Alegre, 984 — 05014 São Paulo, SP).

A IGREJA NO MUNDO

Missionários brasileiros para o mundo

Brasília (CIC) A Igreja do Brasil possui no momento, repartidos nos quatro continentes, 466 missionários. Na África estão 242; na América, 190; na Ásia, 23 e na Oceania, 11.

Refugiados na África Austral

África Austral (CIC) Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), existem nos países da África Austral 316 mil refugiados. Zâmbia com 106 mil, Angola com 92 mil e Zimbábue com 65 mil, são os países com o maior número de refugiados.

Saldo atual do plano atual de Reforma Agrária

Rio de Janeiro (CIC) No dia 10 de outubro, o Plano Nacional de Reforma Agrária completou um ano. Segundo dados do MIRAD, neste período foram registrados 206 assassinatos no campo. Dos 1.053.589 hectares declarados prioritários para fins da reforma agrária e implantação dos projetos de assentamento de 150 mil famílias, o governo, efetivamente, só desapropriou 23% (242.341 ha). Do total de 195 decretos de desapropriação, que abrangem 226 imóveis, 88 (45%) estão pendentes na justiça. Os processos iniciados permitem o assentamento de 8 mil famílias contra uma previsão inicial de 150 mil, sendo que apenas 1.877 famílias foram assentadas (1,25%).

Manuais de comunicação publicados no Brasil

São Paulo (CIC) Já estão circulando em todo Brasil os

três primeiros livros de uma coleção de 12, intitulados Manuais de Comunicação. Os livros "Entrevista", "A Notícia Popular" e "Rádio Revista de Educação Popular", foram escritos originalmente em espanhol e estão sendo lançados no Brasil pelas Edições Paulinas. A coleção é destinada às Comunidades de Base e suas lideranças, fornecendo subsídios para que o povo organizado possa melhor ver sua realidade e ao mesmo tempo traduzi-la em palavras. Os textos foram elaborados a partir da experiência dos monitores de cursos de capacitação em comunicação popular.

Tradução da Bíblia ajudará Índios

San José (CIC) A Bíblia em língua Suma acaba de ser traduzida por um grupo de mais de vinte pastores e líderes eclesiais da Igreja da Nicarágua. A 1ª edição será de 7 mil exemplares e com isso se pretende responder às demandas de aproximadamente 12 mil Sumus da Nicarágua e Honduras. Conforme o Serviço Evangélico de Imprensa (SEP), da Nicarágua, esta publicação incluirá vários artigos de introdução aos estudos da Bíblia, mapas completos da Palestina e de outras regiões.

Onu pede libertação de crianças presas

Washington (CIC) Javier Pérez de Cuéllar, Secretário Geral da ONU, disse ser "extremamente lamentável" a recente detenção de 250 crianças na África do Sul. Cuéllar, pediu no último dia 17 a libertação das crianças e o fim do estado de emergência daquele país. Este

apelo veio como resposta ao pedido de ajuda que lhe foi dirigido pelo Prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu, durante encontro que mantiveram na cidade do Cabo. Cuéllar disse ainda que o acesso dos pais até seus filhos deve ser imediato e acrescentou "que em nenhuma circunstância estes poderiam ter sido confinados em companhia de criminosos"

Crianças sem escola

Porto Alegre (CIC) Existem atualmente no Rio Grande do Sul muitas crianças sem escola e educação: 13% das crianças não estudam, 9% das que estudam são reprovadas e 26% abandonam os estudos por falta de condições financeiras.

Dom Hélder homenageado em Roma

Roma (CIC) Dom Hélder Câmara, foi homenageado no último dia 17 de dezembro, em Roma, onde lhe foi entregue o Prêmio Roma-Brasília Cidade da Paz de 1986. Dom Hélder foi saudado como protagonista da vida e da história da América Latina e apresentado "como um sacerdote que marcou seu empenho pastoral pelo resgate dos pobres, deserdados e marginalizados". Dom Hélder foi apresentado ainda como um batalhador contra os sete pecados capitais do mundo moderno: o paternalismo, a guerra, o racismo, o colonialismo, a alienação, o medo e o farisaísmo. Dom Hélder em seu discurso de agradecimento falou de sua esperança: "Que no ano 2000 o continente latino-americano seja um conjunto de países livres e fraternos, sem qualquer imperialismo, nem externo nem interno".

O drama da subnutrição no Terceiro Mundo

Genebra (CIC) Conforme relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), divulgado no último dia 14 de dezembro, morrem nos países do Terceiro Mundo, vítimas de infecções e subnutrição 280 mil crianças a cada semana. Este flagelo se agrava cada vez mais no Brasil, Chile, Uruguai, Bolívia, Jamaica, Barbados e Belise. O relatório revela que nos últimos 2 anos a fome matou mais crianças na Índia e no Paquistão que no conjunto dos 46 países africanos, e que 1986 foi o sétimo ano consecutivo de "crescimento negativo mínimo" de renda per capita no Terceiro Mundo. Consta ainda do relatório, que os gastos governamentais com a saúde e educação diminuíram em 50% desde 1980. O UNICEF pretende salvar sete milhões de crianças anualmente com a utilização combinada de vários meios, com a terapia de hidratação oral, vacina, nascimentos mais espaçados e alimentação com leite materno. Com o uso da vacina e da terapia de hidratação, só em 1986 foram salvas um milhão e meio de crianças.

AVISO AOS ASSINANTES

Em breve o Irmão Joaquim estará visitando as seguintes cidades mineiras: Lavras, Nepomuceno, Ribeirão Vermelho, Perdões de Minas, Cana Verde, Campo Belo, Candeias, São João Del Rei, Chagas Dória, Tiradentes, Barroso, Dolores de Campos, Prados, Coronel Xavier Chaves, Santo Antônio do Amparo e Bom Sucesso.

CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Equipe Consultório Popular — Cx. Postal 153 — CEP 80.000 Curitiba - PR

2.024

RENÚNCIA PAPAL

Gostaria de saber se algum Papa já foi obrigado a afastar-se do papado por motivos de saúde ou de idade avançada? e quem foi seu sucessor?

— Não, nenhum papa até os dias de hoje foi obrigado a afastar-se do papado por motivo de saúde ou de idade avançada. Na história da Igreja, encontramos somente um caso de renúncia papal e, o contexto em que esta ocorreu talvez seja a sua melhor explicação.

Em 1292, faleceu em Roma o Papa Nicolau IV e “as lutas entre os Orsini e os Colonna, as epidemias e outros males, afugentaram de Roma os cardeais eleitores, por 27 meses. Afinal o velho cardeal latino mostrou aos colegas as cartas de um piedoso eremita, que os ameaçava com os castigos divinos se deixassem a Igreja sem pastor por mais tempo. Esse eremita chamava-se Pedro Norrone. Foi ele escolhido por unanimidade para papa, tomando o nome de Celestino V. O santo homem, porém, não se adaptava ao cargo, que aceitara sob o temor de contrariar a vontade de Deus. Deixou-se iludir pelo rei de Nápoles, nomeou 13 cardeais indicados pelo rei, prodigalizou privilégios e cargos. Assustado, depôs em público consistório, nas mãos de seus eleitores, o elevado encargo. Fugiu depois humildemente para as penedias desertas de Norrone, onde fôra tão feliz. Seu sucessor, porém, Bonifácio VIII, temendo muito justamente que o santo, mas desavisado monge, fosse utilizado pelos fautores de desordens, mandou encerrá-lo com alguns de seus frades no Convento do Monte Fumone. Os inimigos de Bonifácio, os que pretendiam aproveitar-se da inexperiência do santo eremita, acusaram seu sucessor dos maiores crimes contra o inócuo Celestino, que morreu em 19 de maio de 1296 e foi sepultado em Áquila. Seu epitáfio diz bem: “Colocado no mais alto trono da terra por imprudência dos eleitores, voltou ao pó que o vento eleva aos céus pelo mérito de sua retidão e humildade”. São Ce-

lestino foi canonizado por Clemente V em 5 de maio de 1313”.

(CORREA, I., Biografia dos Papas, vol. XVII, São Paulo, Américas, 1952, p.p. 389).

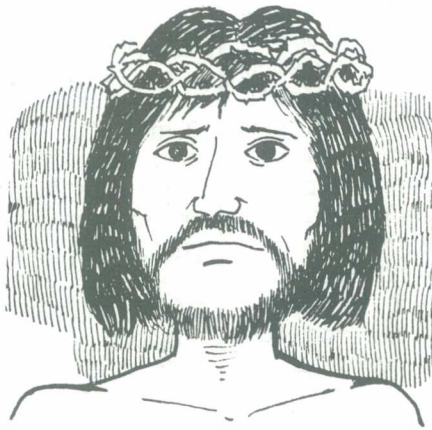
Na verdade, Celestino V depôs a tiara, intimidado pela responsabilidade.

O novo Código de Direito Canônico — publicado em 1983, refere-se a uma possível renúncia do papa em seu cânon 332 §2 dizendo que: “Se acontecer que o Romano Pontífice renuncie a seu múnus, para a validade se requer que a renúncia seja livremente e devidamente manifestada, mas não que seja aceita por alguém”.

(Valdir Mamede, cmf)

2.025

A PENITÊNCIA NA QUARESMA



Porque os cristãos fazem mais penitência na quaresma e em “épocas santas”, tem mais efeito que em outras épocas?

(“Grupo de jovens trespontanos”)

Três Pontas, MG

O mistério a ser celebrado é um só e a Igreja de Cristo é uma só. Há no entanto, modos diferentes de ver o mistério que levam em conta outros aspectos do mistério total de Cristo. Estes, todavia, não tiram a atenção do ponto alto a ser celebrado, ao contrário, enriquecem-no.

Todo o ano litúrgico está voltado para a celebração cristã de maior importância que é a Ressurreição. Ressurreição de Cristo e ressurreição do cristão. É a partir deste grande mistério que iluminamos e compreendemos todo o mistério desenvolvido ao longo do ano litúrgico.

A liturgia é dividida em dois grandes tempos, que são chamados de tempos fortes de oração: o tempo pascal e o tempo do natal. Este segundo também não teria sentido se não estivesse iluminado pelo mistério da Ressurreição.

Ao celebrar outras festas devemos sempre situá-las dentro do tempo que são celebradas. No tempo pascal, por exemplo, encontramos no 7º domingo a festa da Ascensão de N. Senhor e não podemos compreender o mistério de Cristo que se eleva aos céus, a não ser dentro deste mistério de Cristo Ressuscitado. Igualmente Vinda do Espírito Santo não tem sentido isolada do tempo pascal, ao contrário compreende o ponto alto de todo o tempo pascal.

O nascimento de Jesus e também todo o tempo do natal, não alcançam seu significado se não forem iluminados pelo mistério pascal e se não nos conduzirem a ele.

Por certo todo desvendar deste mistério único de Jesus Cristo tem seu grau de importância na vida do cristão e seria não compreender todo o mistério deixá-lo desmerecido de seu valor. A Igreja para situar este mistério no tempo, ressalta alguns momentos como de maior proximidade destes mistérios celebrados e faz aí um apelo mais insistente aos cristãos para que se envolvam neste mistério que está sendo celebrado. O mistério não pode estar distante de nosso modo de viver e por isto se faz necessário um alerta maior à penitência.

Compreendido o que seja “Vivenciar este Mistério”, não podemos mais conceber PENITÊNCIA como ato superficial, alheio ao nosso viver. Penitência não se limita a um ato de mortificação ou mesmo de sacrifício caritativo, antes é a prática profunda da caridade: essência da vida cristã, do mistério de Cristo Salvador e do cristão salvo por Cristo.

(Antônio Aparecido Ondeí, cmf)

QUEM É O MENOR?



CLAUDIO GREGIANIN

Juridicamente falando ao se definir direitos e deveres, Menor, é aquele que ainda não é sujeito pleno. Não podendo ser responsabilizado criminalmente, é objeto de guarda, tutela e cuidados de um adulto que necessariamente esteja na categoria de maior.

A Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo, após reflexões e pesquisas com os menores, concluiu, que a partir da legislação específica, Menor é a criança, o adolescente, o jovem objeto de assistência, proteção e vigilância da autoridade judiciária

por se encontrarem em situação irregular, ou seja, privados de condições essenciais de subsistência, saúde e instrução obrigatória, representatividade e assistência por falta, ação, omissão ou manifesta impossibilidade dos pais ou responsáveis.

O Menor, objeto do novo código de menores vigente, não é toda criança, adolescente ou jovem com menos de 18 anos. Os que são assistidos pelos pais ou responsáveis, que gozem de condições de subsistência, saúde, instrução obrigatória, encontram-se

em situação “regular”, ou seja, conforme a regra, continuam a ser crianças, adolescentes ou jovens regulados pela justiça comum (civil ou de família).

O sujeito do Código de Menores é aquele que além de ter menos de 18 anos (e em alguns casos 21 anos) é desassistido e privado de condições essenciais de sobrevivência. Do ponto de vista social, educacional, humano, toda uma postura de rejeição, de conotação restritiva, senão pejorativa do termo Menor lembra: criança po-

bre, de cor, mal vestida, quando não é associada a "moleque, malandro, trombadinha, pivete". Os outros são: meu filho, criança, o adolescente, meu irmãozinho, meu sobrinho. É o aluno, o crismando, o jovem, o filho do sr. Tal, de D. Fulana, de Dr. Sicrano. Aquele é o Menor. "São reventos, porém não são filhos".

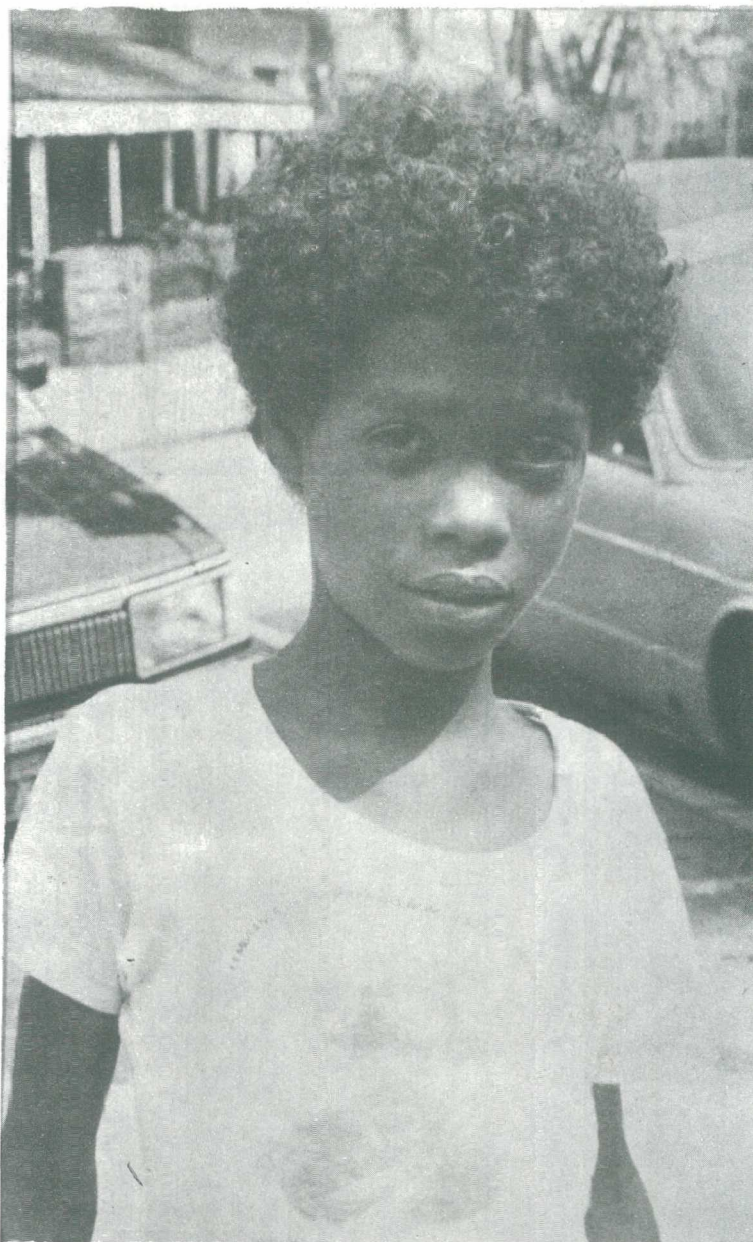
O filho é desejado, esperado, acolhido, assumido e acompanhado. O Menor, quando consegue ser gerado (pois há 3 milhões de abortos por ano no Brasil, além da difusão dos anticoncepcionais, da prática clandestina e generalizada da esterilização), quando nasce e sobrevive às armas das doenças e da desnutrição desde o seio materno, é forçado a entrar por um caminho escuro, difícil que o marca, como Menor de instituição ou Menor de rua, entregue à instituição sem mãe, sem pai, sem identidade, sem cidadania.

Suas mudanças de instituições representam cortes na evolução da sua personalidade que precisa de figuras significativas e estáveis para a sua segurança afetiva, para que possa acreditar no amor, tornar-se uma criatura feliz, útil e participativa na sociedade. Carregam no silêncio de seu ser, as saudades, que só ele sabe sentir e porque não sabe verbalizá-las, vai crescendo dentro de si a capa-defesa da indiferença, da frieza, do não saber querer-amar-acolher-ouvir os adultos. Mas, a se entender, a se unir, a se somar, isto sim, aos seus iguais, que, como números se justapõem (não se integram), não chegam a ser família porque hoje são uns, amanhã serão outros; porém, todos identificáveis pela mesma experiência de rejeição, de anonimato, de separação. Sem história e sem raízes, sem costumes, tradições, memória e identidade que fazem o homem ser o que é.

Por outro lado, em que sentido podemos chamar de "Menores" crianças que garantem a sobrevivência de 900 mil famílias como únicas responsáveis pelo seu sustento?

Diz a Declaração dos Direitos da Criança proclamada em 1959 em Genebra e aceita pelo Brasil: "A criança gozará do direito de um nome e uma nacionalidade, ao afeto e à segurança,

O Menor, porque não sabe verbalizar, carrega no silêncio de seus lábios as saudades do amor materno e paterno que já não tem mais, que só ele mesmo sabe sentir. E, na carência, com o tempo, vai crescendo dentro dele a indiferença, a frieza, o não querer amar...



ANA VALIM

ao desenvolvimento físico, mental, espiritual e social, à alimentação, habitação e assistência médica, à educação e ao lazer, à proteção contra a crueldade e exploração, ao socorro em época de calamidade".

"Os Menores têm o direito de ficar brincando quando estiverem desocupados. Eu não brinco, não, porque se eu não trabalhar, ninguém come lá em casa" (A.R.M., 13 anos, Teresina/PI; CF/87 p. 28).

"Sou José, José só. Não sei quem é meu pai, nem minha mãe, nem quantos anos tenho. Quando eu não sabia andar, tinha uma mulher que me carregava no colo; depois eu aprendi a andar e ela desapareceu. Nunca almocei nem jantei. Como apenas pastéis e frutas que compro com dinheiro

que me dão na rua. Moro em qualquer marquise, nunca troquei de roupa e nas noites de frio me embrulho com folhas de jornais" (depoimento de um menor abandonado de Belo Horizonte que aparentava mais ou menos 4 anos. Extraído do jornal Estado de Minas).

Isto é o que dizem - denunciando profeticamente - alguns dentre os 36 milhões de crianças, adolescentes e jovens em pobrecidos de nosso país.

Mas então - dizem alguns, até mesmo agentes de pastoral - por que tanta resistência ao "controle da natalidade", da esterilização"?

"A riqueza brasileira (aspectos econômicos) é uma das mais mal distribuídas do mundo. Enquanto os indicadores econômicos colocam o Brasil



em 8º lugar do mundo, o 5º produto de alimentos do mundo, os indicadores sociais situam-no em 52º lugar, abaixo das Filipinas e da Tailândia e pouco acima da Nigéria" (CF/87, p. 46).

É preciso, a partir de oportunidades de salário e de trabalho para todos, investir na saúde, na educação, no lazer, na cultura popular, e então caberá um programa de orientação quanto ao planejamento familiar.

Sem uma mudança no modelo econômico, a partir de uma opção política e social, a qualidade de vida dos últimos que estão na escala da fome, do desemprego, do analfabetismo, nunca irá melhorar.

Precisamos de estratégias para manter o povo ligado à terra na zona rural, com moradia e saneamento básico nas periferias das cidades, para que não continuem morrendo no Brasil 87,9 crianças para cada mil nascimentos, ou seja, o 4º maior índice de mortalidade infantil da América Latina. Só a Bolívia, o Haiti e Honduras estão em situação mais grave, segundo o IBGE (cf. Folha de São Paulo 28/10/86 p. 19).

Na grande família de Deus e na grande família da Pátria, Menor é o filho que geramos no desamor; é o cidadão a quem não demos cidadania; é o rosto de Cristo que não é acolhido em nossas igrejas; é o que não sabe quem é Deus Pai, porque nunca soube o que é ser filho; é o irmão que pusemos fora de casa; é a criança que não tem lugar em nosso colégio; é o aluno que expulsamos da escola; é aquele a quem pertence o sapato que apodrece em nosso armário; é a roupa que sobra em nossos guarda-roupas; é o que provavelmente não foi batizado, nem fez primeira comunhão, não sabe o que é Crisma e nem grupo de jovens; é o que vive no anonimato e morre sem que ninguém reclame seu corpo; é o "lixo" que precisa ser varrido das ruas; é a "ameaça" que deve ser eliminada; no entanto... "dele é o Reino dos Céus".

(Fonte: Revista Vida Pastoral e texto base da C.F./87)

Questões que podem ser estudadas e discutidas, de preferência em grupo:

1. *Você acredita na possibilidade de se resolver o problema dos Menores em nosso país?*
2. *Você concorda que o controle de natalidade e a esterilização são um meio justo para isto?*
3. *E se mudar o modelo econômico, a partir de uma orientação política e social, vai resolver?*
4. *Você conhece algum trabalho em sua comunidade ou cidade que atenda a este problema?*
5. *Você já fez ou faz alguma coisa para ajudá-los?*

Caso Você (ou o grupo) queira manifestar sua opinião sobre o tema do Menor, ou relatar depoimento de Me-

nores escreva para a Revista AVE MARIA. A reflexão do seu grupo ajudará a esclarecer; depoimentos ajudarão a mostrar a realidade; as experiências práticas em sua cidade servirão de exemplo de trabalho em busca de solução e poderão fazer nascer novas idéias em outros grupos. Escreva, sua participação é importante.

Brasil:

36 milhões de menores carentes! Criança esperança?

“... a esta hora, exatamente, há uma criança na rua.

É honra do homem proteger o que cresce.
Cuidar que não haja infância dispersa nas ruas.

Evitar que naufrague seu coração de barco,
sua incrível aventura de pão e chocolate.
Transitar seus países de bandidos e tesouros,
colocando a estrela no lugar da fome.

De outro modo, é inútil ensaiar na terra
a alegria e o canto. De outro modo,
é absurdo porque de nada vale, se há uma
criança na rua.

E a esta hora, exatamente, há uma
criança na rua”.

Oxalá fosse apenas uma, ou melhor ainda, nenhuma criança na rua. Mas a dura realidade é que hoje, as estimativas apontam para 36 milhões o número de menores marginalizados no País, que alguns teimam em dizer que é do “futuro”. Desses, nada menos que 7 milhões estão abandonados pelos pais e parentes, perambulando pelas ruas das cidades. E não é novidade para ninguém, que a cada dia que passa cresce o número de menores infratores nas “Febens” da vida. De acordo com dados do Ministério da Previdência e Assistência Social, em 1981, 55% da população brasileira com idade inferior a 19 anos, ou seja, 32.100.565 menores eram carentes. Isto significa que em apenas cinco anos o número de menores carentes subiu 12%.

“Faz três anos que eu moro na praça e desde os três fiquei órfã, passando de casa em casa, até que acabei no largo (Largo São Francisco na capital).

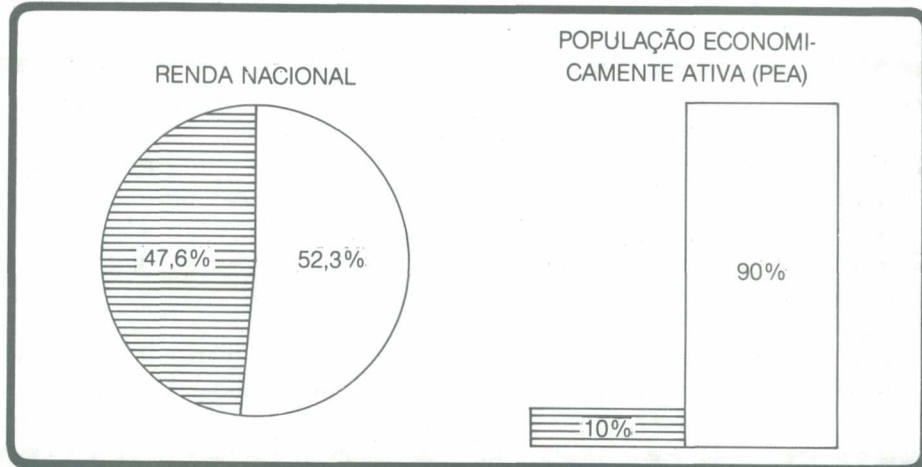
10 ave maria

Nada é gostoso na rua, não tem onde comer, onde dormir, a polícia cata o nosso dinheiro e ainda leva a gente prá Febem, onde os funcionários batem na gente. Na Febem entrei como carente e saí como infratora. Passei por Presidente Prudente, Presidente Bernardes, Jaú. Eu até aprendi bater à máquina. Só que ninguém me aceita prá trabalhar. O negócio, então, é

roubar. É perigoso, mas a gente vai morrer de fome? Se eu fosse contar o que esses policiais fazem com a gente... (soluços). Não, não vou falar mais nada, não”. (C. 17 anos).

Sem dúvida nenhuma, o crescimento econômico do Brasil no período de 1964 a 1985 foi espantoso, valendo-lhe a oitava posição na economia mundial. Por outro lado, seu decréscimo social não foi menos espantoso: os indicadores sociais situam-no no 52º lugar, abaixo das Filipinas e da Tailândia, não muito acima da Nigéria (Cf/87).

Segundo citação do livro “Mudança Social e Pobreza no Brasil”, de vários autores, em 1980, uma em cada cinco famílias brasileiras vivia em estado de pobreza absoluta, com uma renda mensal per cápita menor que 1/4 do salário mínimo. Em 1986, de acordo com estudo feito pelo IBGE, Unicef e Opan, 20% da população brasileira está na pobreza absoluta. Isto porque, apenas 10% da população economicamente ativa (PEA) concentra 47,6% da renda nacional, enquanto 90% da mesma população apropriam-se somente de 52,3% desses rendimentos (Cf/87).



Já, conforme recente estudo do Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPES), a fome atinge 86% de brasileiros; cerca de 50% de nossas crianças são subnutridas e, em regiões como o Nordeste a taxa de mortalidade infantil chega a 150 mortes por mil nascimentos.

É evidente que a adoção de um modelo econômico de concentração cada vez maior da renda nas mãos de poucos, assim como da concentração da terra que provocou o êxodo rural com suas conseqüências escabrosas: inchaço das grandes cidades, reserva de mão-de-obra, desemprego, falta de moradia, desagregação familiar, desenraizamento cultural, entre outras; fomentou a multiplicação do número de menores carentes. Com isso, o problema do menor passou a ser encarado como "caso de polícia".

Em dezembro de 1964 é criada a Fundação do Bem Estar do Menor (Funabem), com suas unidades a ní-

ves estadual - Febem - cujos propósitos de integração do menor na comunidade foram, desde a sua fundação, substituídos por práticas muito mais punitivas e repressivas, segundo denúncias dos próprios funcionários. De acordo com esses mesmos funcionários, nas unidades da Febem, ainda hoje, não há espaço para um trabalho voltado à formação e integração real dos menores. Com isso, a cada governador que passa pelos palácios "do poder" as Febems geralmente são cabides de emprego reunindo, muitas vezes, elementos totalmente despreparados psico e pedagogicamente para trabalharem com crianças.

Além de não atender aos seus propósitos e objetivos reais, de formação e integração do menor carente na sociedade, segundo informação da própria Funabem, em cada 10 menores brasileiros, 6 são carentes e 1 é abandonado. Desses, as unidades atendem apenas 6% dos casos.

ANA VALIM



"Morar" na rua não é bom para o Menor, favorece a malandragem, eles mesmos reconhecem. Mas como devem agir para sobreviver quando os pais deles não têm casa e não têm emprego, ou quando são Menores abandonados pelos pais?



ANA VALIM

Pop. Brasileira entre 0 e 19 anos; menores carentes e abandonados; menores internados e infratores na Funabem (1985):

| | | |
|---|------------|--|
| Total de menores (pop. entre 0 e 19 anos) | 63 milhões | 47% do total da pop. brasileira |
| Menores carentes | 36 milhões | 57% do total dos menores |
| Menores abandonados | 7 milhões | 20% do total dos menores carentes |
| M. Internados na Funabem | 427 mil | 6% do total dos menores abandonados |
| M. Infratores sob a guarda da Funabem | 14 mil | 3% do total dos atendidos pela Funabem |

Fonte: Nelson A. Aguiar - Funabem (Diário Popular, IBGE, Anuário Estatístico - 1984).

"Já faz um monte de mês que eu moro aqui. Essa vida não é certa, porque é a vida de malandragem. Eu cato papelão, ajunto dinheiro, se pegar muito dá Cz\$ 100,00 por dia. Eu me arrumo, dá prá comer. Meu pai foi morto por um vizinho, mas não sei porque meu pai morreu, ele não vivia com minha mãe. A gente fica aqui na rua e aprende coisa ruim, cheira cola, fuma machonha. Eu queria é uma escola pra eu estudar e amparar minha mãe. Eu quero é ir embora, ter casa, ficar com minha mãe. Eu não sei porque não volto. Dá um negócio na cabeça, fico pensando se

vai ou não vai e acabo ficando na rua". (A. 12 anos).

"Tenho casa, mas não moro em casa. Eu vinha na praça da matriz prá olhar carro, perdi o último ônibus, aí eu dormi na rua e não quis mais voltar. Não é que seja gostoso, mas eu não combino mais ficar em casa. Eu vim de Juiz de Fora, Minas Gerais. Eu vim porque minha mãe me trouxe. No início, minha mãe tinha um bar, agora ela trabalha de empregada doméstica. Aqui e lá em casa é tudo a mesma coisa, tudo é ruim, mas se dá prá comer e dormir, eu tô dentro, tá limpo. Eu durmo na rua mesmo, tá

O despreparo das instituições no atendimento ao Menor trás como conseqüência o desinteresse por parte deles e a opção pela aventura na rua.



ANA VALIM

O Menor carente tem consciência de sua situação, ele tem aspirações como qualquer criança ou adolescente da idade dele, casa, família, escola, viagens, brinquedos, etc., mas como alcançar isto sozinho?

me acostumei. Se aparece polícia eu falo que tô olhando carro” (W. 14 anos),

VIVER COMO PODE

Que ninguém duvide que os milhões de menores carentes deste País são grandes trabalhadores - trabalham muito, ganham pouco, não têm acesso à escola pelas próprias exigências da sobrevivência - marcam presença no campo e na cidade: “boinhas-frias”, engraxates, limpadores de carro, vendedores de cartões, flores, doces, sorvetes, etc, etc. Porém, também é quase que inevitável que a subvida nas ruas vai ensinando que trabalhar não é atividade das mais rendosas.

“O que dá mais dinheiro hoje, tia, é o espiantro. A gente passa na beira das lojas e encie a sacola. Depois, vou na minha área e verdo tudo. Só dá verdinha (nota de Cz\$ 100,00) (A. 14 anos).

CONSTITUINTE

“Eu não acredito que no sistema político-econômico que temos possa haver uma solução global para o problema do menor, assim como para os demais problemas brasileiros. Tão pouco acredito que a Constituinte possa resolver isso, porque ela é eminentemente conservadora”. Esta afirmação é do deputado federal do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio da Silva, o candidato mais votado nas últimas eleições de novembro passado.

Segundo Lula, no Brasil nós nos habituamos a tratar os problemas por parte, “ora se trata do problema do menor, ora do problema do preso, ora do trabalhador, ora do negro, da mulher, do índio”, quando, de acordo com o deputado constituinte, “precisamos ter resposta global porque o problema do menor é o problema do adulto, do pai, da mãe, do desemprego, da falta de infra-estrutura”.

O Partido dos Trabalhadores, não quer chegar ao Congresso Constituinte com a proposta de que o Estado dê alimento para a criança. O que nós queremos, ressaltou, o deputado, é que as famílias dessas crianças ganhem salário decente para poder dar comida para elas em casa”.

Os problemas sociais brasileiros só serão resolvidos “no dia em que a gente tiver um governo realmente comprometido com a classe trabalhadora; um governo que tenha como prioridade, não somente no discurso, mas na prática, carrear todos os recursos para a solução destes problemas”, afirmou o deputado. E isto “só vai acontecer numa outra sociedade”, num sistema mais humano e mais atento ao povo.

OS MENINOS NO PODER

“Olha, tia, se tivesse um adolescente ou um jovem lá onde está o Sarney, pra assumir lá, acho que ia ser melhor. Gente roubando, gente matando, gente cheirando cola. O Sarney diz que mudou e colocou esse plano cruzado. Se eu tivesse no lugar do Sarney, eu tirava a cola da meninada e dava comida, calçado, roupa. Nas eleições os políticos pegam na mão da gente, em casa eles lavam as mãos com detergente” (M. 16 anos, interna da Febem-São Paulo-SP).

“Se eu fosse fazer uma lei, tinha que ser pra tirar as polícias da rua, não tá com nada. Quebrar as Febens, o 1.º Distrito, a Central, o 3.º, porque eles metem porrada em nós. Então, tinha que ter uma lei pra gente meter porrada neles também. Eu queria uma lei que pudesse matar as polícias. Eu penso de quando crescer eu comprar um carro e uma 28, passar na porta da Central e dar uns quatro tiros, dar mais uns três no Distrito, oito na porta do 3.º e uns mil no batalhão. (W. 14 anos)

“Eu queria uma lei que tivesse casa, comida, aprender a trabalhar, estudar, ganhar meu dinheiro, comprar minha roupa, ajudar minha mãe. Eu queria ficar em paz, arrumar minha vida. Eu queria muito que não tivesse polícia”. (A. 12 anos)

Eu queria, eu queria...

JESUS E OS PEQUENINOS

“Naquela mesma hora Jesus exultou de alegria no Espírito Santo e disse: ‘Pai, Senhor do céu e da terra, eu te dou graças porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, eu te bendigo porque assim foi do teu agrado’”. (Lc 10, 21)

Quem tem um contato mais assíduo com o Evangelho tropeça a cada página com uma preocupação fundamental de Jesus: seu ilimitado amor pelo povo da rua. Gente que, não possuindo terra nem emprego no campo, acorria à cidade procurando sobreviver das migalhas do luxo, como mostra a parábola do rico e do pobre Lázaro (Lc 16, 19-31).

Empobrecidos, doentes, prostitutas, pecadores, estropiados, crianças, mulheres, leprosos... enfim, era toda uma massa de infelizes que, inteiramente marginalizados pela sociedade, encontrava lugar privilegiado no coração do Mestre.

A preferência de Deus pelos pobres, de resto, não é exclusiva do Novo Testamento. Já no Antigo, Javé tem um olhar de infinita misericórdia para com o órfão, a viúva e o estrangeiro - “categorias” que, além de despossuídas, eram abandonadas à própria miséria. O fraco e indefeso percorrem toda a Bíblia como personagens de estranho e paradoxal destaque.

Com Jesus, entretanto, verifica-se um fato novo: é a partir deles - os indigentes e humilhados - que se instala o Reino de Deus. E entre estes ganha singular afeição a criança a qual, além de pobre e sem vez, não tinha direito também a voz alguma. “Deixai vir a mim as crianças e não as impeçais, porque o Reino de Deus é daqueles que se parecem com elas”, diz Jesus. (Mt 19,4)

Nos becos, ruas, avenidas e pra-



ças de nossas cidades pulula hoje uma imensa multidão de **menores abandonados**, filhos, ninguém o duvida, de **maiores explorados** - trabalhadores expulsos de suas terras, sem emprego no campo e que se vêem forçados a migrar para a cidade, na desesperada tentativa de mendigar uma dura e sofrida sobrevivência.

A fé em Jesus Cristo nos garante contudo, que é justamente aí, nas chamadas “bocas do lixo, entre essas figurinhas sujas, descalças e esfarrapadas que se verificam os mais significativos sinais do Reino de Deus. Esses olhares infinitamente tristes e desolados espelham, ao mesmo tempo, uma ternura e uma solidariedade que são sem dúvida o reflexo de um mundo justo e fraterno.

Os milhares de menores abandonados constituem, por outro lado, um radical julgamento de uma so-

cidade enferma e apodrecida. Sociedade incapaz de olhar por seus filhos, tratando-os como gado a ser arrastado lentamente ao matadouro. O juízo final não deixa dúvidas: quem fecha os olhos e cruza os braços diante do faminto, do sedento, do peregrino, do que está nu, do enfermo, do prisioneiro... está condenado, pois “todas as vezes que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer” (Mt 25,45).

A Campanha da Fraternidade deste ano nos convida a refletir seriamente sobre o drama de tantas crianças sem família, sem teto e sem carinho. Filhas de trabalhadores sem terra, de operários desempregados; numa palavra, frutos de um sistema profundamente injusto. Apesar de tudo, são portadoras de uma enorme esperança de vida nova, de um futuro recriado na fraternidade e no amor.

Pobre é preguiçoso e vagabundo?



STEFANIA BRIL

Ao invés de investir em presídios ou defender a pena de morte, é preciso investir na educação.

Nossa sociedade está dividida em duas grandes partes: há ricos e há pobres. A escandalosa diferença entre ricos e pobres foi profeticamente denunciada pelo Papa João Paulo II, em Puebla: "Vemos, à luz da fé, como um escândalo e uma contradição com o ser cristão, a brecha crescente

14 *ave maria*

entre ricos e pobres. O luxo de alguns poucos converte-se em insulto contra a miséria das grandes massas". Os ricos podem mais por terem nas mãos todo o poder, a começar pelo monopólio dos meios de comunicação. Formam e deformam consciências. Manipulam dados para que venham

ao encontro de seus interesses particulares. Desinformado, na alienação, o povo é manipulado e enganado. Sendo assim, em época de eleição, votam nas pessoas que lhes roubam até a dignidade humana. Nenhum direito lhes é respeitado, nem mesmo a própria vida. Num desamparo total, sem nome, enquanto os ricos ostentam medalhas e títulos, os empobrecidos são desrespeitados e deseducadamente rotulados.

Então se ouve com freqüência: pobre é preguiçoso, é vagabundo, é ladrão, viciado, etc. Que haja pobres assim, não podemos negar. Mas por que sua presença nas favelas, nas ruas causa medo e insegurança? Estas pessoas conhecem a realidade vivida pela maioria de nosso povo? Quem fabricou essa realidade? Quem os teme são certamente os que a produziram. Para se verem livres deste incômodo social, apelam para a construção de mais presídios. Ou, o que é pior, aplicar a pena de morte. São meios repressivos utilizados pelos abastados economicamente para abafar o grito dos oprimidos que estão numa luta pela sobrevivência. Seus direitos lhes foram negados. Ao reclamar por eles são barbaramente reprimidos, discriminados. Dá a impressão de serem objetos de estorvo que precisam ser eliminados. Os pobres são tachados de ladrões por tirar algo para poder sobreviver. Mas e os ricos que roubam, estocam, estilhaçam populações e culturas? Ao invés de estarem atrás das grades, ocupam descaradamente cargos públicos. Ali continuam com suas falcatruas, gerando mais empobrecidos. Parece ironia.

Ao invés de investir em presídios ou defender a pena de morte, é preciso investir numa educação que conduza a uma maior participação de todos, onde haja maior respeito pelo outro. Então os rótulos serão evitados e os títulos não contarão. A sociedade então será mais justa e mais fraterna (CIC).

Família - Célula Social

Para que o homem, especialmente a criança, se desenvolva harmônica e integralmente, isto é, no corpo, no intelecto, no espírito, na cultura, é preciso consciência de responsabilidade e apoio por parte do Estado.

“Existe ainda uma outra ameaça contra a paz, ameaça que, em todo o mundo, corrói as próprias raízes da sociedade: *a crise grave da família*. A família é o espaço onde primeiro se verifica ou não se verifica o desenvolvimento. Se ela for sã e íntegra, há grandes possibilidades de um desenvolvimento integral para o conjunto da sociedade. Mas, com demasiada frequência, não é assim.

Em numerosas sociedades a família tornou-se um elemento social secundário. Está relativizada por diversas interferências e, muitas vezes, não encontra no Estado aquela tutela e apoio de que precisa. Com muita frequência, ainda, ela se vê privada dos meios equitativos, a que tem direito, para estar verdadeiramente em condições de crescer e proporcionar aos seus membros um clima em que eles possam desenvolver-se e prosperar. O fenômeno das famílias desconjuntadas, o fato de os membros de uma família se verem obrigados à separação para sobreviverem, ou a impossibilidade de encontrar um alojamento para poderem fundar uma família ou para subsistirem, como grupo familiar, são tudo sinais de um subdesenvolvimento moral ou de uma sociedade que baralhou os seus valores. A importância que um povo ou uma nação dispensam ao desenvolvimento das famílias constitui um índice fundamental da sua saúde. As condições propícias para as famílias promovem também a harmonia da sociedade e da nação; e isto, por sua vez, favorece a paz tanto no interior das mesmas como no mundo.



Nos nossos dias deparamos com o espectro terrível de crianças abandonadas ou forçadas a sujeitarem-se ao mercado do trabalho. Vemos crianças e jovens vagarear nos bairros pobres das periferias, ou então nos grandes aglomerados impessoais das cidades, onde encontram apenas escassos meios para subsistir e poucas ou nenhuma esperança de futuro. A derrocada das estruturas da família e a dispersão dos seus membros, em particular dos mais jovens, e os conseqüentes males que os atingem - abuso das drogas, alcoolismo, relações sexuais passageiras e banalizadas, exploração por parte de outros - são elementos negativos quanto ao almejado desenvolvimento de toda a

pessoa; este só a solidariedade social da família humana o pode facultar. Olhar bem nos olhos as outras pessoas e perscrutar, deste modo, as esperanças e as angústias de um irmão ou de uma irmã, é descobrir o sentido da solidariedade.”

“A paz não se reduz a uma ausência de guerra, fruto do equilíbrio sempre precário das forças. Constrói-se dia a dia, na busca de uma ordem querida por Deus, que traz consigo uma justiça mais perfeita entre os homens” (Paulo VI - *Populorum Progressio*, n.º 76).

(Extraído da Mensagem de João Paulo II para a Celebração do Dia Mundial da Paz. 1 de janeiro de 1987).

Carnaval, uma festa do povo



O desejo de divertir-se comemorando ou festejando um feito qualquer, parece ter nascido com o próprio homem. A alegria é uma manifestação do espírito humano, externada em ocasiões nas quais ele se realiza.

Se a alegria é inerente ao homem, existe também, por conseguinte, a alegria coletiva: grupos de pessoas, nações ou povos costumam lembrar datas e acontecimentos, surgindo daí as festas populares.

No Brasil, a maior festa popular, comemorada em todo o seu território, é sem dúvida o Carnaval.

Não se conhece ao certo sua origem. Sabe-se que, há muitos e muitos anos, camponeses indo-europeus comemoravam as boas colheitas, realizando movimentadas festas coletivas: enfeitavam-se com máscaras coloridas, representando animais, e atiravam-se, uns nos outros, espigas de trigo, em sinal de agradecimento aos deuses pela fartura da natureza.

As festas populares, com muito barulho e agitação, foram atravessando épocas, culturas e sociedades. Eram festas pagãs.

Foi na Idade Média que a Igreja ordenou e regulamentou essas festas.

Muitas passaram a ter datas fixas, como por exemplo o Carnaval.

A palavra *Carnaval* provém de dois vocábulos latinos: *currus navalis* (carro naval). É que, na antiga Roma, durante as festas de Saturno, o povo fazia desfiles de barcos enfeitados pela cidade que, empurrados, deslizavam em cima de rodas. Daí também a idéia de *corso*, um vagaroso cortejo de automóveis pelas ruas que animava os antigos carnavais. Há também uma outra hipótese para a origem da palavra: teria vindo do italiano, *carnevale*, conceito ligado à carne, ao corpo, a algo desligado das coisas do espírito.

No começo, o Carnaval compreendia um prolongado período de festividades: de 25 de dezembro — o Natal — até 6 de janeiro — Epifania ou Dia de Reis. Em certos locais, o Carnaval estendia-se até a quarta-feira de cinzas. Nesse dia, a cerimônia das cinzas, lembrando a fragilidade e a temporalidade do ser humano, iniciava a quaresma, o tempo de preparação do espírito para a Páscoa. A Igreja, ao regulamentar essas datas, transferiu o Carnaval para sete domingos antes da Semana Santa.

O Carnaval no Brasil chegou via Portugal, onde eram famosas as fes-

tas do entrudo: realizavam-se verdadeiras batalhas de ovos crus, pós, grãos e, principalmente de água. Não demorou muito para que, por sua violência, o entrudo fosse proibido no Brasil. Os foliões passaram então a usar confete, serpentina e lança-perfume, importados dos bailes de máscaras dos salões europeus.

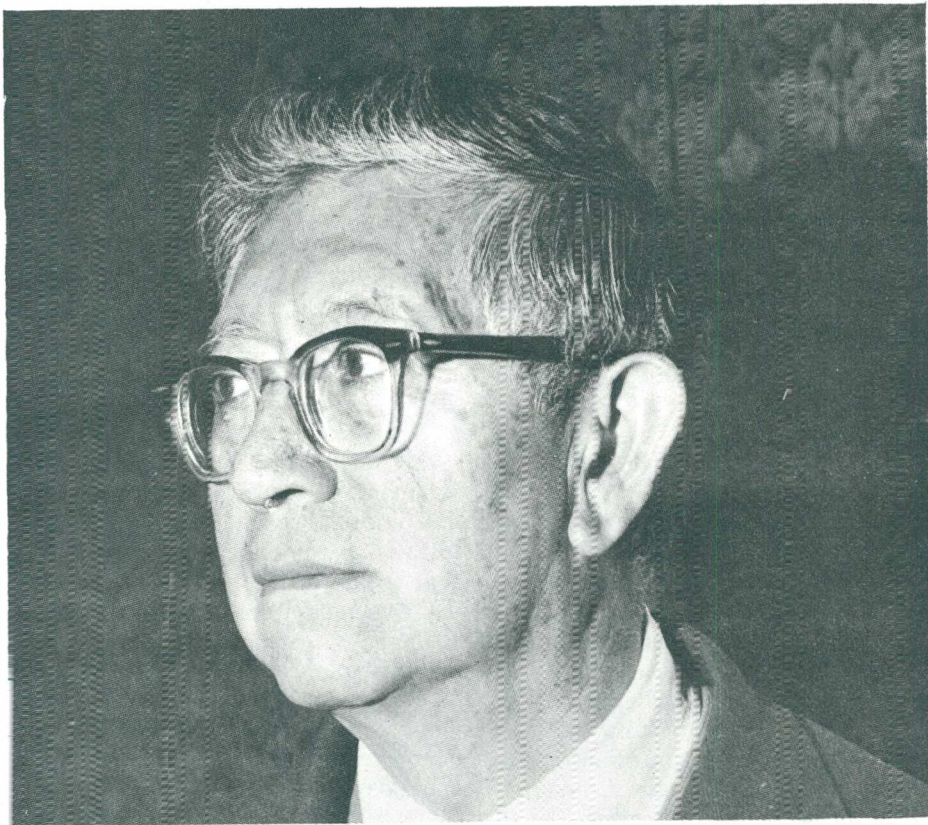
Com o tempo, outras características foram se introduzindo no Carnaval brasileiro. Misturaram-se festas e tradições africanas: o samba, atualmente tido como a própria alma do Carnaval, originou-se de uma dança africana — a umbigada ou semba; também os ágeis passistas tomaram do jogo da caçoeira e dos antigos folguedos da África o seu malabarismo.

Hoje o Carnaval já não tem — com raríssimas exceções — o brilho popular de festa de rua que o caracterizava no passado. Hoje parece mais uma comemoração desregrada e libertina onde impera o desrespeito. Morrerá um dia?

Talvez. Mas não podemos nos esquecer de que se trata de uma festa folclórica, de tradição popular que, nascida do povo, somente poderia morrer com o desaparecimento desse mesmo povo.



LEONIDAS PROAÑO



Dom Leonidas Proaño primou pela solidariedade aos índios e aos pobres. Por isso, foi amado e odiado em seu trabalho pastoral.

Ao pé do majestoso Chimborazo, terra de Fernando Daquilema, líder camponês insurreto semelhante a Tupac Amaru do Peru, está a Diocese de Riobamba. Esta é testemunha dos trinta anos de apostolado com os indígenas equatorianos. Proaño é precursor no Equador, de uma hierarquia eclesial comprometida com o pobre. Efetivamente, em um país com uma maioria campesina — indígena —, com terríveis contradições econômico-sociais, onde a democracia se conta com votos e não em conquistas sociais para o povo, a Igreja hierárquica e mesmo os sacerdotes, em sua grande maioria, não optaram pelos pobres, surgem alguns profetas como D. Proaño.

Leonidas Proaño nasce em Santo Antonio de Ibarra (Imbabura), Equador, em janeiro de 1910. É filho de camponeses pobres e cheios de fé; por isso recebe uma instrução cristã que tende à ação e que posteriormente tem reflexos em sua vida.

Já ordenado sacerdote trabalhará na Diocese de sua cidade natal. Em Ibarra lhe coube trabalhar na catedral, entretanto seu trabalho será eminentemente popular. Como método de trabalho pastoral parte do conhecimento da realidade (ver, julgar, agir). Com quatro ou cinco sacerdotes amigos fez surgir a fundação Cardijn na qual cada um deles expunha seu campo de trabalho, fazia-se a crítica e se propunham linhas de ação para a pastoral. A Cardijn produziu a criação de uma imprensa e a edição de um periódico; através deles publicavam-se materiais para a catequese e pastoral em geral; no periódico eram recolhidas as necessidades mais agudas e sentidas pelo povo. Logicamente, isso não agradou nada aos poderosos e logo surgiram os problemas.

Em 1954, para grande surpresa sua, é nomeado Bispo de Riobamba.



A consciência de unidade e participação é crescente entre os meios populares no Equador. Por isso se organizam em associações de bairro para terem mais força nas reivindicações.



Os índios do Equador fabricam artesanalmente cesta para atender ao comércio e ao turismo; é um trabalho que mal lhes dá renda para comer.

Chimborazo é uma das províncias equatorianas com maior concentração indígena, mas também com a maior quantidade de latifundiários, fazendeiros, reacionários a qualquer mudança.

D. Proaño não se contenta apenas com a constatação da realidade, mas convive com o indígena em sua choupana, em sua miséria, no vento gelado dos montes, partilha suas angústias e esperanças como um Cristo indígena e andino. Como sinal de pobreza da Igreja faz a reforma agrária nas terras da Diocese entregando-as aos camponeses.

Aos 30 anos de apostolado indígena podemos ver os resultados: o processo de conscientização-evangelização fez do indígena do Chimborazo o autor de sua própria história, protagonista de grandes jornadas de luta por uma verdadeira igreja, uma verdadeira democracia e pela defesa dos direitos humanos. Os meios dos quais se valeu são numerosos, mas sempre respeitando os valores e sentimentos indígenas.

Funda as escolas radiofônicas e populares do Equador através das quais alfabetiza ao indígena. A FRENTE DE SOLIDARIEDADE DO CHIMBORAZO nasce como exigência do campesinato e dos setores populares que Proaño apoia decididamente. Efetivamente, são eles que, ao estudar a situação em que vivem os países centro-americanos e do terceiro mundo por conseguir sua libertação, constituem a Frente que organiza jornadas de oração e jejum, coletas, comitês pró-direitos humanos, etc., sem descuidar da situação de seu próprio país.

18 *ave maria*

As Comunidades Eclesiais de Base são atualizações das primeiras comunidades cristãs nas quais os crentes revisam sua vida à luz da Palavra de Deus e ação libertadora de Cristo. As comunidades indígenas contam agora com sua própria cooperativa de transporte que se chama NŪ-CANCHIC LLACTA (Nossa terra). À maneira de um comunismo primitivo, entre todas as comunidades se dá uma relação de ajuda e cooperação, porém o mais interessante é que cada uma delas conta com um fundo comum de dinheiro, arrecadado entre todos os indígenas, e que é utilizado quando as enfermidades ou necessidades o exigem. Como sinal de uma plena integração do campesinato na Igreja viva de Cristo, em cada comunidade há diáconos nativos, que assumem todas as funções ministeriais que lhes correspondem.

Como afirma D. Proaño, tudo isso se conseguiu porque os pobres vivem mais facilmente sua vocação comunitária. No entanto o seu trabalho despertou o ódio e a incompreensão. A Igreja de Riobamba foi perseguida e caluniada. Também foi chamada de "comunista". Em 1974 assassinaram a Lázaro Condo, um líder camponês que agora é bandeira de luta dos camponeses equatorianos. Em 1976, o Lar Santa Cruz, que é o centro de evan-

gelização indígena da Diocese, foi invadido por um grupo militar. Proaño é detido junto com vários bispos latino-americanos e leigos comprometidos. A denúncia do governo militar assegurou que os pastores estavam preparando a subversão continental. Proaño disse naquela ocasião: "O Evangelho é subversivo e sempre suspeito para os que detêm o poder".

Por haver completado 75 anos de idade apresentou sua renúncia ao Papa em janeiro de 1985 e esta foi aceita. Hoje atua como Presidente da Comissão de Indigenismo da Conferência Episcopal do Equador, o que lhe permitiu entrar em contato com toda a massa indígena equatoriana.

A Igreja de Chimborazo segue com iguais características apesar de sua renúncia, o que demonstra a vitalidade e autonomia que imprimiu em sua luta por uma nova Igreja e uma nova sociedade. Por isso o atual governo "social cristão" de Febrés Cordero invadiu quatro templos de Riobamba e outros do país buscando guerrilheiros inexistentes, sequestrou e torturou a inumeráveis líderes camponeses e cristãos.

D. Leonidas Proaño foi indicado em 1985 para o Prêmio Nobel da Paz por Adolfo Pérez Esquivel, que já o obteve há poucos anos devido à sua luta pelos direitos humanos durante as ditaduras militares argentinas. Por tal motivo recebeu o apoio das organizações cristãs operárias, camponesas, indígenas e em geral do povo oprimido; como era de se esperar nem o governo, nem a hierarquia eclesiástica, nem os poderosos o apoiaram. Proaño diz: "As grandes ações que estamos chamados a realizar, tendo a Jesus Cristo como caminho, são as seguintes: EVANGELIZAÇÃO — CONSCIENTIZAÇÃO — ORGANIZAÇÃO — DENÚNCIA E DESTRUIÇÃO DO MAL — CONSTRUÇÃO DA IGREJA COMO SINAL DO REINO DE DEUS — PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO MUNDO NOVO".

Finalmente, "aos jovens lhes digo que se comprometam, que não fiquem 'pensando' como comprometer-se, pois nunca se comprometerão. No caminho encontrarão a VERDADEIRA RESPOSTA".

Traduziu: Mauro Zequin Custódio, CMF

REFLEXÃO EM GRUPO:

- Ler Ezequiel 11, 19-20
- Que valores Deus infunde no Homem Novo?
- Que valores destes seu grupo está vivendo?
- Descrebam os valores que Proaño está vivendo como homem novo.

D. Avelar Brandão Vilela: um exemplo de humildade



Figura conhecida, expressiva e carismática, não havia no Brasil quem, de norte a sul, não conhecesse o Cardeal Primaz, Dom Avelar Brandão Vilela.

Quanta coisa poder-se-ia dizer sobre esse homem! Foi professor, escritor, membro das Academias de Letras da Bahia e do Piauí, colunista em vários jornais, criador de inúmeros centros sociais, faculdades, associações, organizador de importantes congressos...

Melhor será, porém, falar de suas qualidades de pessoa humilde, simples, que sempre tinha nos lábios e no coração uma palavra de amizade, de conforto e de apoio.

Foi talvez essa sua aura brilhante, que ele tão bem sabia transmitir aos outros, que o tornou amado e respeitado por todos e que o fez suportar com força e resignação a doença que o tirou do convívio de seus 130 milhões de irmãos, a 19 de dezembro próximo-passado.

Foram 74 anos de vida, 51 dos quais dedicados à Igreja, aos pobres, aos necessitados, aos tristes, aos sofredores. A todos levava uma mensagem de incentivo, de esperança e de paz, tirada certamente de sua fé inabalável e incontestável em Deus.

Pouco antes do seu falecimento, já conhecendo a gravidade do mal que o afligia, D. Avelar deu exemplos patentes de força espiritual e coragem interior, que lhe emprestavam tranquilidade, crescimento e grandeza de ânimo. Num exemplo tocante e comovente, redigiu um texto carinhoso, dirigido ao seu próprio estômago — o órgão atingido pela doença —, desculpando-se por tê-lo feito sofrer e por não ter dele tratado anteriormente.

D. Avelar faleceu às vésperas do Natal. A esse respeito, profundamente consternada, disse uma senhora alagoana, sua conterrânea, pessoa simples do povo: "Meu único consolo é que o meu querido paizinho vai passar o Natal no céu, com Jesus..."

Sem sombra de dúvida, D. Avelar está ainda bem vivo em nossa lembrança, nas obras que realizou, nas mensagens que enviou, nos muitos benefícios que fez. E, acima de tudo, no espírito singelo e puro da pátria e do povo a quem tanto se dedicou.

TESTEMUNHAR É PARTICIPAR E LUTAR

Religião não é futebol. E toda companhia tem seus limites. Mas a grande maioria dos cristãos assume comportamento de torcedor de futebol. Gritam, urram, riem, xingam, aplaudem, atacam a mãe do árbitro, até mesmo quando ele está certo, encarnam em algum jogador, criam ídolos, derrubam os ídolos que criaram, pedem a cabeça do treinador, choram na derrota, cantam as jogadas, falam grosso como se entendessem da estratégia do futebol, discutem e até se esmurram por causa de seu clube.

Acabado o jogo partem para casa mais leves ou mais pesados, com raiva ou com a alma lavada, porque VIRAM seu time jogando. De lá de cima das numeradas ou de mais baixo, da geral, criticam e dão palpites, torcem e gesticulam porque admitem que realmente gostam do jogo, mas não teriam fôlego nem físico para enfrentar o campo e as durezas do jogo. Assim, alguém joga por eles e paga o preço de jogar por eles, que se limitam a pagar a entrada para VER alguém suar a camisa.

São torcedores de longe ou de perto. Ficam em casa e torcem, pela televisão, enquanto enxugam garrafas de whiskey ou cerveja, refestelados numa poltrona gostosa. Vão a estádio e torcem sentados no desconforto do cimento, da madeira dura ou da poltrona especial. Mas não arriscam nem o pé, nem a vida, nem os ossos. Gostam de futebol, mas acham que jogar é tarefa de poucos. Assim, acreditam que torcer é o que basta para ajudar o time.

O que é preciso é que os cristãos parem de torcer por suas denominações e comecem, de fato, a entrar em campo e a suar a camisa, porque, se futebol é feito de onze contra onze, mais alguns funcionários na ativa e o resto fica longe opinando e torcendo; religião não se ganha desse je-



to. Ou se entra em campo e se sua a camisa, ou se corre o risco de transformar o jogo da vida num exercício de gritar e gesticular inocuamente, enquanto outros precisam fazer por nós o que nós devería-

mos fazer todos juntos. São Pedro estava certo quando disse aos primeiros cristãos que não fossem meros ouvintes, mas fazedores da palavra. Nos dias de hoje diria: NÃO SEJAM APENAS TORCE-

DORES. INSCREVAM-SE, TREINEM, PREPAREM O FÍSICO, LUTEM POR UMA POSIÇÃO E SUEM A CAMISA. Religião se faz fazendo e não apenas torcendo e criticando de cima e de longe... •

A MORTE DO PADRE MAURÍCIO MARAGLIO

A morte súbita do Padre Maurício, no dia 28 de outubro último, foi alvo de muitas controvérsias. No início de dezembro o bispo Dom Paulo Ponte de São Luiz, Maranhão, divulgou uma nota levantando suspeitas sobre a apuração e circunstâncias da morte do Padre. Apresentamos na íntegra a nota.

1. A quem interessou a reportagem publicada no dia 29 de outubro, no Diário do Norte, cujos elementos já eram do conhecimento da direção do jornal, poucas horas após a morte do sacerdote?

2. Como o secretário de Segurança tomou conhecimento, com tanta certeza, de que uma revista de circulação nacional publicaria uma "bomba" contra ele, no caso a acusação da Igreja responsabilizando-o pelo sequestro e morte do padre?

3. O ministro da Justiça, Paulo Brossard, seria testemunha do Secretário de Estado em que situação?

4. Por que o Secretário, sempre que se refere à morte do padre Maurício Maraglio, relaciona-o a conflitos de terra?

5. Qual o interesse do Secretário em instaurar inquérito policial não para apurar a causa jurídica da morte do padre, mas para provar que ela se deu em circunstâncias que lhe interessam?

6. Por que o Secretário convocou jornalistas, a fim de parabenizar a imprensa por ter divulgado o caso antes mesmo de a polícia ter tomado conhecimento?

7. Qual a razão para o Secretário fa-

lar em exumação do cadáver? Acaso ele não confiaria no laudo do Instituto Médico Legal?

8. Como o médico legista tomou conhecimento de que naquele dia, 28 de outubro, o padre "quando ministrava um curso religioso em Maracanã sentiu fortes dores precordiais" e que "sentia dores no peito esquerdo constantemente"? E por que não foi relatado no laudo o exame do coração e do fígado feitos na autópsia realizada no dia 29?

Diante da necessidade de se elucidarem as circunstâncias em que ocorreu a morte, sobretudo pelo sensacionalismo com que foi divulgado e pela clara intencionalidade desta notícia, foram levantados vários pontos que nos convencem que o padre Maurício foi vítima de um atentado, que culminaria com uma tentativa leviana de levar o povo a um descrédito sobre a ação pastoral da Igreja, no contexto de aspirações de mudanças que atravessa o País.

Teme-se, no momento, enfrentarmos um crime entre muitos praticados no Maranhão, que sempre gozaram da impunidade em razão da fragilidade, omissão ou conivência dos órgãos

competentes. Enfim, a Arquidiocese de São Luís, se compromete, no momento oportuno, a divulgar suas conclusões sobre o episódio, e conclui fazendo suas declarações do "bispo de Montova", terra natal do padre Maurício Maraglio, quando se dirigia, em sua catequese, a um grupo de 500 jovens em oração de Adveniat:

"Há um mês de distância devemos constatar dolorosamente, na base de fontes de informação de confiança, que o falecimento não é devido a morte natural. Esta é a convicção de autoridades eclesiais da Diocese de Co-roatá, da quase totalidade do povo eclesial de São Matheus e isso é também admitido pela imprensa local em suas notícias contraditórias: notícias vergonhosas com as quais as forças não tão escondidas do poder teriam procurado, também neste caso, como em outras circunstâncias, não só desmoralizar um ótimo sacerdote, mas desacreditar a própria Igreja".

Dom Paulo Eduardo Andrade Ponte, Arcebispo Metropolitano de São Luís - Maranhão - 3 de dezembro de 1986

Os vendavais acontecem, a Igreja passa

Apesar das dificuldades humanas, a Igreja continua firme, graças à promessa de Cristo que ela seria imortal.

Nos últimos tempos acirrou-se o ataque à Igreja. Métodos torpes, que se julgavam sepultados para sempre, foram retomados com suma malignidade, buscados nos porões da perversidade.

Ação folclórica, mas, com suas intenções malignas, capaz de abalar os espíritos desprevenidos.

Ontem, hoje, amanhã e pelos séculos afora haverá traidores. Cristo narrou a parábola do joio e do trigo. Na seara do Pai o homem inimigo, que é satanás e seus sequazes, semeia o mal. É ler e entender a Bíblia que logo se percebe a ininterrupta pugna entre o Bem e a Maldade. Jesus assim anunciou a traição de Judas: "Não falo de todos vós; sei os que escolhi; porém é necessário que se cumpra o que diz a Escritura: "O que come o pão comigo, levantará o seu calcanhar contra mim" (João 13,18). Ele preveniu aos seus discípulos: "E os inimigos do homem serão os seus próprios domésticos" (Mat 10,35).

Quem estuda a História da Igreja verifica que os piores ataques à ortodoxia vieram exatamente daqueles que estavam nas fileiras eclesiais ou de leigos mais diretamente engajados no apostolado.

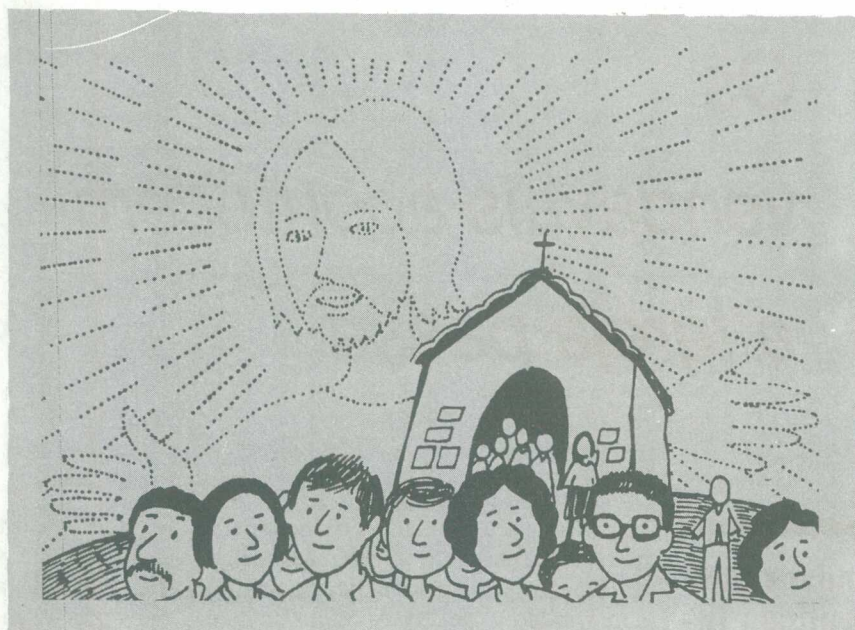
O Filho de Deus anunciou aos seus discípulos: "No mundo tereis tribulação, mas coragem, eu venci o mundo" (João 16,33). Na sua peregrinação nesta terra a Igreja tem constatado a veracidade das

palavras de seu Fundador. No século IV ela teve que enfrentar um crápula chamado Juliano que entrou na história com o nome inditoso de "o Apóstata". Com efeito, tendo recebido educação cristã, hipocritamente, aderiu ao sincretismo religioso neoplatônico, mistura de ocultismo, práticas culturais e divinação. Para enganar, exteriormente, professava o cristianismo. À medida em que se tornava famoso, o orgulho, a empáfia, dele se aposaram. A embófia o dominou e o desejo de mando, a ambição fizeram com que, após sua entrada apoteótica em Constantinopla dia 11 de dezembro de 361, ele tirasse a máscara da face. Tomou então medidas para restaurar o paganismo. Cumpria arrasar o cristianismo. Tudo foi feito: reconstruíram-se os templos dos falsos deuses, pomposas festas foram promovidas. A organização eclesial foi imitada para dar consistência ao neopaganismo, a liturgia cristã transplantada para os rituais pagãos. Mais ainda: as instituições de caridade, frutos opimos do Evangelho, foram copiadas. As seitas cristãs, chefiadas por hereges, receberam todo o tipo de apoio do governo. Os seguidores de Cristo que ocupavam cargos públicos ou renegavam a fé, ou eram sumariamente demitidos. Os sinais religiosos, inspirados pela doutrina redentora, foram banidos, sobretudo a cruz. Os escritos mais soezes tiveram ampla divulgação. A difamação, a calúnia se tornaram as armas do ódio aos "galileus". A mentira, marca registrada dos que sabem fazer encenações, feriu a honra de pessoas probas e o clero foi o alvo predileto das invenções diabólicas do traidor. Os perseguidos se recordavam das palavras do Mestre: "Bem aventurados sois, quando vos insultarem e vos perseguirem, e disse-

rem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas, que existiram antes de vós" (Mat. 5,11-12). Todos os esforços de Juliano foram inúteis. É possível enganar a muitos algum tempo, mas é impossível tapear a todos a vida toda! A verdade é mais poderosa do que a falsidade! Vãs as tentativas do Apóstata para denegrir e acabar com o cristianismo. Vencido pelo rei dos persas, Sapor, numa guerra imprudente em que se meteu, foi atingido por uma seta inimiga ao fugir desesperado. Assim, desapareceu o inimigo dos cristãos. Ele saiu da história e o cristianismo seguiu sua marcha gloriosa de iluminar as mentes e pacificar as consciências!

Os Julianos se multiplicam através dos tempos. Os Apóstatas sempre tripudiaram sobre os erros humanos da Igreja. Esta, seja dito, publicamente na liturgia se reconhece "povo santo e pecador". O certo é, porém que "as portas do inferno jamais prevalecerão contra ela" (Mat. 16,18).

O cristão autêntico vive aderido a Jesus Cristo. Existe em função dEle e não de qualquer pregador por mais famoso que seja. É perigosa a exaltação dos "showmen", sobretudo os que usam uma linguagem retórica e sentimental, sem profundo conteúdo teológico. A verdade está na Bíblia, interpretada legitimamente pelo Magistério eclesial. A trajetória da Igreja é a mesma de seu divino Fundador: caminha por entre perseguições, sofrimentos. Os vendavais acontecem, mas esta Igreja passa, firme na promessa de imortalidade que lhe fez Jesus Cristo. Cantarão somente vitória os que permanecerem fiéis até o fim.



Água da fonte

Sábado de manhã, eu descia a nossa rua Espírito Santo, quando topei com antigo frequentador das missas na Basílica. Cumprimentamo-nos festivamente. Mas ele foi logo dizendo à queima roupa: acredita que já estou conseguindo não lhe querer mal quanto antes? É que nós temos bons amigos que falam bem de você.

Eu me assustei, pois não sabia que ele já me quisera mal. É verdade que num domingo após a missa, ele me abordou na sacristia e, muito nervoso, me acusou de sectário e subversivo, pelo fato de em minha modesta homilia haver criticado o governo e o partido que lhe dava sustentação, por causa dos desmandos e da corrupção que praticava e permitia.

Recorde-se que estávamos nos tempos do governo ditatorial, de constrangedora e triste memória.

De minha parte, todavia, não guardava do episódio qualquer ressentimento.

Sua esposa, que ali se encontrava e a quem não conhecia, emendou, contrariada: é, mas saiba que tem muita gente deixando de ir à missa, porque os padres falam de política e desancam os ricos, ao invés de falar de Deus de quem os homens estão sedentos. Dizia que constata essa sede pelas reuniões do movimento carismático e de outros movimentos paralelos,

que lotam as igrejas, mesmo nas tardes dos dias úteis.

Enquanto ela me dizia isso, seu marido a puxava, ponderando: não adianta, minha filha, este padre não se converte, não...

Eu ri muito. E continuei o caminho em direção à livraria Vozes, ali na rua dos Tupis. Posso garantir-lhes, porém, que não estava mal intencionado, pois não pensava em adquirir qualquer livro de Leonardo Boff... Estava precisado de um livro que me fornecesse subsídios para umas palestras que devia proferir lá pelas capelas onde atuo, nos bairros do Novo Progresso e Ressaca, município de Contagem.

O irônico da história é que exatamente naquela hora saía da gráfica o Boletim do domingo no qual a liturgia nos apresentava o profeta Amós chicoteando os agiotas, e o Cristo garantindo que não é possível servir a Deus e ao dinheiro. Quer dizer: não são os padres, mas a liturgia, a Igreja, que ensina que o Deus da Bíblia, o Deus de Jesus Cristo, é um Deus que se preocupa com a política dos preços, com o mecanismo da comercialização do trigo — e por que não? — do boi...

Mas a ironia se agiganta ao saborearmos as leituras de hoje. Amós que já era

severo no domingo passado, hoje chega a ser sarcástico em relação aos ricos devassos e insensíveis. E o Cristo se torna exemplarmente didático na condenação da injustiça social e da costumeira insensibilidade dos ricos que, exatamente por isso, dificilmente entram no Reino de Deus.

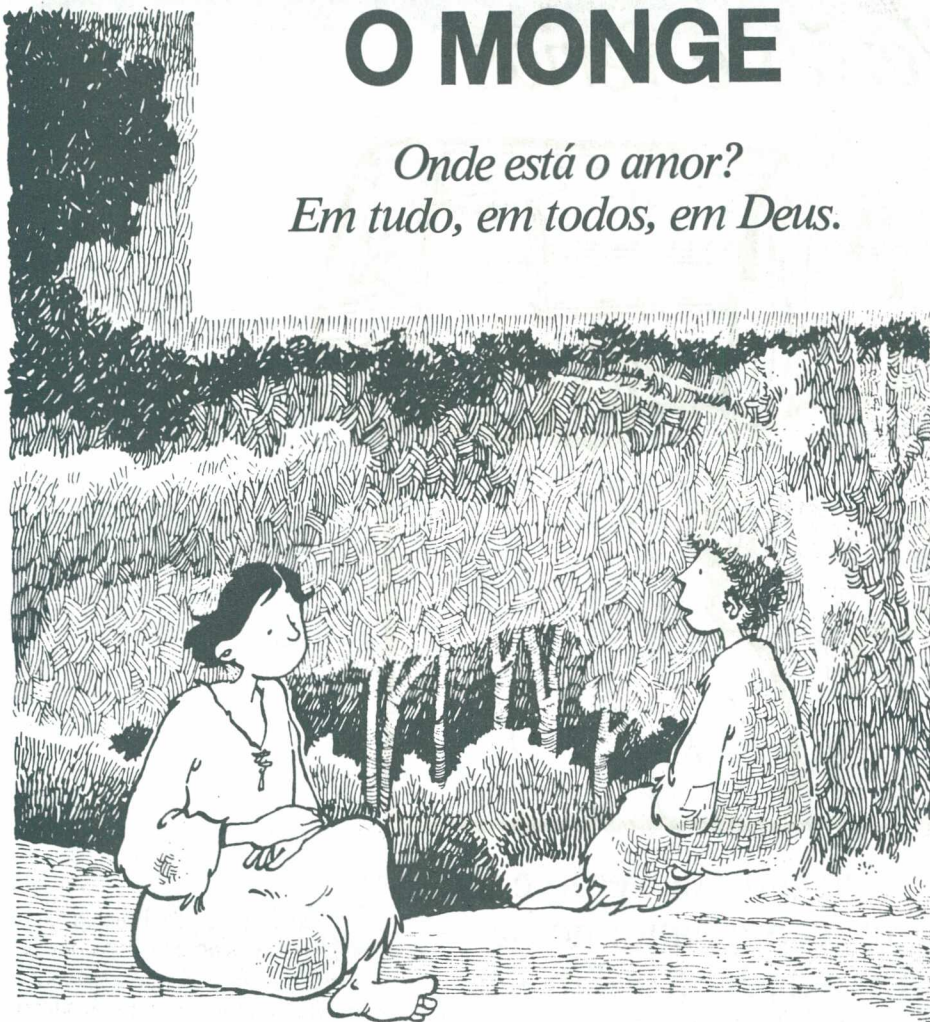
É bom, minha irmã, a gente saber que o homem ainda tem sede de Deus. É fundamental que isso aconteça, pois não é só de pão que vive o homem. Mas é preciso saber quê Deus se busca.

O Deus verdadeiro, como se revela na Bíblia e em Jesus Cristo, é um Deus que não quer ser procurado apenas nas igrejas, mas que quer estar presente também nos gabinetes e nos salões onde se reúnem os representantes do governo e das classes empresariais. Ele não aceita ficar ausente das reuniões em que se tramam medidas que frequentemente oprimem os humildes desta terra aos quais ama com especial carinho.

É de se supor que as pessoas que deixam de ir à missa porque a Igreja prega a justiça e a libertação, frequentando tão somente as reuniões paralelas, que esquecem os compromissos sociais, não estejam buscando a água cristalina da fonte, e sim as águas empoçadas e turvas. •

O MONGE

*Onde está o amor?
Em tudo, em todos, em Deus.*



Quando chegou o dia, o discípulo perguntou ao seu mestre:

— Mestre, onde se encontra o amor?

— Na mãe, nos irmãos, e na mulher, respondeu o mestre.

— Mas... o pai não ama seu filho? Continuou o discípulo.

— O amor do pai é da mesma família que o amor da mãe.

— E o mestre não ama o discípulo?

— Também o amor do mestre é desta mesma família. Pelo menos no começo.

— No começo?

— Quando o discípulo aprende, o mestre não é mais mestre, e sim, companheiro.

— Quer dizer que com o tempo o mestre se torna irmão?

— Sim, é isso. E o discípulo se torna mestre. E chega um dia em que vo-

cê se torna irmão de seu pai, e irmão de sua mãe.

O discípulo foi pensar nessas palavras. Depois voltou.

— Mestre, eu não tenho irmãos.

— Você tem muitos irmãos, respondeu o mestre.

E o discípulo novamente parou para pensar nessas palavras. Mais tarde disse:

— Como é que um monge pode conhecer o amor se ele não tem mulher?

— O monge assume que não vai ter uma mulher. A não ser que ele prefira não ser monge.

Muitos dias se passaram e outra vez o discípulo perguntou:

— Mestre, onde se encontra o amor?

— Na mãe, nos irmãos e na mulher.

— Não se encontra em Deus, mestre?

— Ninguém nunca viu a Deus. Se você não encontra o amor no que você vê, como pode encontrar no que não vê?

Semanas se passaram antes que o discípulo voltasse a perguntar. E ele voltou:

— Mestre, onde se encontra o amor?

— Na mãe, nos irmãos e na mulher; repetiu o mestre.

— O amor da mulher é belo?

— Sim. É belo. Quando existe.

— Quando existe?

— O amor é belo. Mas ele precisa ser procurado e cultivado.

— Precisa ser procurado? Ele não é uma coisa que acontece?

— Quando o amor não cresce, ele morre, ou fica doente.

E o discípulo passou alguns meses pensando em tanta coisa. E então voltou a perguntar:

— Mestre, onde se encontra o amor?

— Na mãe, nos irmãos e na mulher; respondeu o mestre.

— Onde estão os meus irmãos?

— Abra os olhos em volta, e você verá os seus irmãos.

— Mestre, ver é amar?

— Não. Ver não é amar.

Muito tempo correu para que o discípulo pudesse aprender essa lição. Talvez alguns anos.

Depois ele voltou e perguntou:

— Mestre, onde se encontra o amor?

E desta vez o mestre respondeu diferente.

— Em você, disse ele.

— Em mim?

— A natureza lhe dá filhos, irmãos, mulheres. Mas eles não serão para você filhos, irmãos e mulher, se você não encontrar amor dentro de você.

E com essas palavras o discípulo foi viver mais alguns anos.

E então voltou:

— Mestre, onde se encontra o amor?

— Em Deus, respondeu o mestre.

Algum tempo depois o discípulo estava preparado para começar a ser monge.

Verão e férias



Muitos pensam que verão e férias significam abandono da FÉ e da RELIGIÃO.

Sem dúvida! Quem trabalha, claro, cansa!

Conseqüentemente, merece um bom repouso. Ou seja, umas gostosas férias...

Geralmente, as faladas férias são vividas no verão.

Tudo é mais fácil... Tudo está mais à mão...

E o vivente precisa se recuperar do desgaste.

Uns vão à serra. Outros se dirigem aos lagos. Muitos realizam excursões. A maioria freqüenta as praias.

Em vista do calor, ou do clima agradável, todo o mundo anda mais à vontade... mais livre, ou, como diz o gaúcho, "mais solto das patas..."

Lamentavelmente, surgem os desvios, os abusos...

O cabra come mais, porque é verão...

O cidadão enche a cara, porque está de férias...

O vivente não paga o armazém, porque "precisa" ir à orla marítima...

Muitos até mudam de carro, para ganhar um tutuzinho a mais. A patroa exige: Não pode deixar de se bronzear, na praia... Os outros que se ralem...

E a religião e a moral?...

Bem! Essas, coitadas!, levam cada catetada!...

Muita gente esquece que precisa usar roupas... Principalmente, as mulheres. Ou melhor, as garotas...

Está certo: Verão e férias!... Agora, partir para o nudismo e a provocação... Epa! Há muita distância entre uma coisa e outra!...

Algumas, pelo jeito, foram roubadas, ou, deixaram tudo em casa... Sobretudo, a roupa e a vergonha na cara...

Aliás, falando em "vergonha na cara", fui muito apoiado pelo colunista e advogado e amigo Dr. Paulo Graff, quando

do artigo: Vergonha na Cara... Obrigado! Isso ajuda!

Mais. Muitos e muitos pensam que verão e férias significam abandono da FÉ e da RELIGIÃO... Isso mesmo! Alguns pensam e dizem: "— Estou de férias... A RELIGIÃO que espere!..."

Já imaginaram se, à porta do céu, Deus mandar dizer:

"— Não posso atender... Estou de férias?..." Que fria!...

"Deus do céu... Deus da serra... Deus do mar... Neste verão, não se esqueça de Deus!" Com este slogan da Pastoral de Veraneio do Rio Grande do Sul, vou terminando...

Verão e férias... Coluna mais curta... Não mereço umas feriazinhas mais longas?...

COMO O ALCOOLISMO AFETA OS OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA.

O Bode Expiatório

No drama vivido pela família que tem um alcoólatra no seu meio, uma outra pessoa que encontramos com bastante frequência é o *Bode Expiatório*. Alguns o chamam o *Aprontador* da família. Normalmente — mas nem sempre — é o segundo filho (ou filha).

Quando o Bode Expiatório entra em cena — vamos chamá-lo de Pedrinho — ele descobre que já tem três atores no palco: papai (o *Alcoólatra*); mamãe (a *Facilitadora*) e o irmão maior (o *Herói*). O fato de já existir um Herói na família significa que Pedrinho chegou tarde. O papel de Herói já foi assumido por outra pessoa.

É uma pena, porque Pedrinho percebe que ser bonzinho e agradar os outros geralmente inspira elogios e dá importância ao Herói (o irmão maior). Portanto, durante algum tempo Pedrinho também procurará usar a mesma tática. Mas, por algum motivo, parece não funcionar tão bem para ele quanto para o irmão. Ele não consegue obter o mesmo grau de aprovação que seu irmão maior obtém. Com o tempo, Pedrinho percebe que, por bom que ele seja e por bem que ele se comporte, não consegue competir com o irmão. Parece que os pais acostumaram elogiar tanto o outro que não sobraram elogios para Pedrinho.

Por outro lado, Pedrinho aprendeu algo que seu irmão maior também já aprendeu: que não convém mostrar suas frustrações aos pais, seja em conversas ou através de brigas. Bem, as conversas nem se consideram

porque, em família onde existe o alcoolismo, não existe o diálogo. As pessoas se comunicam mais através de reações, muitas vezes à base de gritaria e, em todo caso, nunca revelam o que realmente estão sentindo. Por isso, Pedrinho sabe que não adianta externar suas frustrações. Ser beligerante só vai gerar beligerância por parte dos pais, e todos sabemos quem vai ganhar essa briga. Para Pedrinho, melhor mesmo é fugir.

Assim sendo, o Bode Expiatório se afasta dos demais membros da família, passando cada vez mais tempo fora de casa. Com a mesma necessidade que todos temos de pertencer, de sentir que fazemos parte de um grupo que nos aceita incondicionalmente, sejam quais forem nossos defeitos (uma necessidade geralmente preenchida pela família), Pedrinho procura preencher a necessidade fora de casa, através de seu grupo de amiguinhos. Se tiver a experiência típica de hoje em dia, Pedrinho encontrará uma segunda maneira de fugir das frustrações que sente em casa: experimentará a bebida, a maconha ou alguma outra droga.

Ansioso como ele é para atrair a atenção dos pais — qualquer coisa que lhe mostre que eles sabem que ele existe — e com o papel de Herói já preenchido pelo irmão maior, Pedrinho descobre que há outras maneiras de atrair essa atenção. Ele começa a aprontar. Claro, tornar-se um filho problemático não irá conseguir-lhe os elogios que tanto almeja. Mas qualquer tipo de atenção é melhor que nenhuma.

Por causa de suas próprias frustrações reprimidas dentro dele, Pedrinho sente-se atraído por outros jovens revoltados. Começam a aprontar juntos, encontrando que na união existe a força. Há grandes vantagens em poder compartilhar com outros as frustrações, a raiva, a revolta da gente (como descobre todo membro da AA, Al-Anon, Neuróticos Anônimos e Toxicômanos Anônimos). Infelizmente, também existem vantagens em compartilhar um comportamento rebelde. É mais fácil fazer algo errado quando outros também o estão fazendo. E o que começa mal — se não for corrigido — tende a piorar. Em algum momento, há grande probabilidade de Pedrinho se encontrar envolvido em um acidente de automóvel, expulso da escola ou encrencado com a polícia. Também existe grande probabilidade dele ser o próximo alcoólatra da família. Ou seja, da mesma forma que os Heróis tendem a ser os Facilitadores da próxima geração, os Bodes Expiatórios tendem a ser os alcoólatras da próxima geração. Não é de se estranhar, portanto, que estudos apontam para o fato de 52% dos alcoólatras serem filhos de pais ou mães alcoólatras. E agora, conhecendo melhor o Herói da Família pelo artigo do último número de AVE MARIA, e sabendo que a metade dos Heróis são filhas, também não nos deve surpreender o fato de encontrar, entre as esposas não-alcoólatras de maridos alcoólatras, que 60% delas tiveram um pai alcoólatra. •



MYRIAM VALLIAS DE OLIVEIRA LIMA

O Ano Novo e os Jovens - II



Coloquei para os leitores, em janeiro, respostas de alguns jovens à pergunta: "O que você espera do ano que vai se iniciar?"

Surpreendeu-me o conteúdo negativista das respostas. A desesperança. A falta de objetivos. Daí a indagação, a mim mesma e a vocês:

— "O que há de errado? Os jovens estão perdidos ou nós, seus responsáveis, pais e educadores é que estamos falhando?"

Como sabemos, o desenvolvimento da pessoa se processa através de sua interação com o meio físico e social. A pessoa, com suas características peculiares-biológicas, psíquicas, espirituais; o meio, com suas especificações. É através desta experiência que, a criança e o jovem, passam a organizar seus esquemas valorativos. Rejeitam alguns valores que recebem, reformulam outros, introjetam alguns integralmente. E assim, definem a sua identidade e o papel que irão ocupar na sociedade. Atingem a maturidade. Só as pessoas maduras, com uma personalidade saudável, são capazes de viver o presente, valorizar o passado e ao mesmo tempo, visualizar o futuro.

E o meio? Há quantas anda? O oposto de "muito bem, obrigado". Há alguns dias, um dos grandes jornais de São Paulo, publicou um artigo (Zan - O Est. de

S.P. - 11/01/87) classificando 1986 como um ano de "stress" ou seja, um ano de grandes tensões emocionais. Estas, por sua vez, geraram tensões fisiológicas e grande número das chamadas doenças psicossomáticas (rinites, urticárias, vitiligo, taquicardia, gastrite, infarto do miocárdio etc.). Para o Dr. José F. Pontes (O Est. de S.P.-10/01/87) o "stress" implica num dispêndio de energia além do necessário para o equilíbrio vital ou seja, para manter a vida em tranqüilidade. Havendo um desgaste, conseqüentemente ocorrem angústia e ansiedade.

Quais as causas do "stress"? Zan em seu artigo, o atribui às incertezas e frustrações do Plano Cruzado. Colocaria de maneira mais ampla o problema que, a meu ver, explica também o pessimismo dos jovens. A insegurança, a nível mundial (instabilidade econômica, preocupação com uma possível tragédia nuclear) inevitavelmente se reflete no âmbito nacional. Para isto contribui o desenvolvimento dos meios de comunicação e, principalmente, seu mau uso. Não sei se vocês repararam como os jornais e a TV, de modo geral, não relatam o que acontece de bom, de positivo, aqui e no mundo. Quando se assiste ao noticiário televisivo ou quando se lê um jornal, é um desfile de tragédias, violência, consumismo de toda ordem, inclusive o sexual. Os valores propagados pelas novelas e pelos filmes

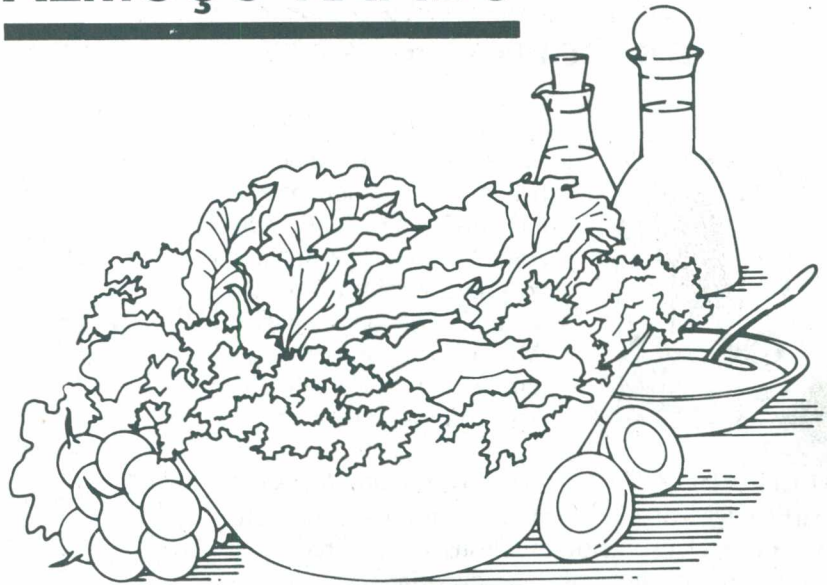
são a busca do prazer e do poder, a qualquer preço; a desestruturação da família; a ridicularização da religião; a valorização do "ter", em detrimento do "ser". Felicidade passou a ser sinônimo de usar um determinado tipo de carro, vestir certas etiquetas, morar em ambientes sofisticados, possuir determinados objetos. Por outro lado, há um estímulo generalizado, do ambiente social, ao imediatismo. Em psicologia do desenvolvimento estuda-se que, tanto as crianças como os jovens, são mais voltados para o presente, do que os adultos. Mas viver o presente é realizar-se plenamente no agora, mantendo viva a esperança. Não é consumir os dias, não é o vazio existencial.

Não devemos nos esquecer de que os jovens refletem o que nós, seus responsáveis ensinamos; imitam nosso modelo. Se não desenvolvemos um sentido de vida; se não temos bem estruturados nossos valores; se não desenvolvemos uma crítica construtiva; se não valorizamos os aspectos espirituais; se vivemos pressionados por preocupações excessivas; se não confiamos no amanhã e, principalmente, se não nos colocamos nas mãos de Deus, que poderemos esperar, deles, os jovens?

— Nada... além da falta de motivação, fuga da realidade através das drogas e do suicídio, depressão, ausência total de um plano de vida.



ALMOÇO RÁPIDO



ENTRADA: SALADA DE ALFACE

Rende: 4 porções

Ingredientes:

1 cabeça de alface média
molho para salada
Tomates (se quiser)

1. Lave bem folha por folha a alface depois de deixá-las um pouco de molho no vinagre com água para desinfetar melhor.
2. Tempere com o molho a gosto
3. Se quiser, adicione tomates em rodelas

PRATO PRINCIPAL: REPOLHO RECHEADO

Rendimento: 4 a 5 porções

Ingredientes:

Um repolho médio
arroz cozido
carne à bolonhesa
molho de tomate

1. Escalde as folhas do repolho para que murchem
2. Misture o arroz e a carne e coloque um pouco desse recheio em cada folha de repolho
3. Embrulhe bem, formando um pacotinho, e prenda com um palito
4. Arrume tudo numa panela, junte um pouco do molho de tomate e um pouco de água e deixe cozinhar
5. Sirva quente

ACOMPANHAMENTO: BATATAS COM OVOS MEXIDOS

Rende: 3 a 4 porções

Ingredientes:

6 batatas cozidas em água e sal
3 ovos
1 colher (sopa) de parmeizão ralado
Margarina

1. Corte as batatas cozidas em rodelas finas
2. Bata ligeiramente os ovos
3. Leve ao fogo uma frigideira com margarina. Deixe derreter e junte as batatas.
4. Acrescente os ovos ligeiramente batidos com o parmeizão ralado
5. Mexa bem até os ovos encorparem.
6. Está pronto para servir.

SOBREMESA: MARMELADA OU FRUTAS

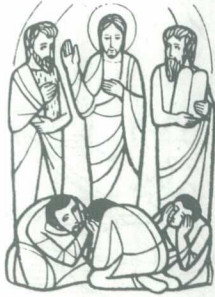


A palavra de Deus na liturgia eucarística

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical — Edições Paulinas.

2º DOMINGO DA QUARESMA — 15/3/87

A PALAVRA DE DEUS É RETA



1ª LEITURA: *Gn 12,14a*. Com a torre de Babel, a humanidade parece ter virado um caos, mas com Abrão, surge um novo ponto luminoso: inicia-se a história da salvação. Abrão torna-se peregrino para a casa do Pai à luz da sua promessa e do dom da fé.

2ª LEITURA: *2 Tm 1,8b-10*. Nosso ponto de chegada é a participação da vida divina: é a salvação, que vem de Deus. O que Deus iniciou em Jesus vai concretizá-lo, definitivamente, na consumação da história. Esta é a nossa esperança:

EVANGELHO: *Mt 17,1-9*: Só o olho puro pode enxergar a manifestação do íntimo ser de Deus, na natureza, na história e, sobretudo, em seu filho Jesus.

COMENTÁRIO: Quando a gente para, para analisar com seriedade a sociedade brasileira, percebe-se que ela está marcada por uma miséria pluriforme resultante de determinadas situações e estruturas sócio-econômico-político-culturais que decompõem a vida do povo brasileiro gerando uma injustiça que produz rostos de pessoas quase por completo desfiguradas. Encontramos rostos de crianças com as marcas de deficiências mentais, corporais e com carências afetivas que as acompanharão por toda a vida. Encontramos rostos de jovens desorientados, revoltados e frustrados por falta de trabalho e de realização. Encontramos rostos de indígenas e de negros obrigados a viver na mais completa marginalização e miséria. Encontramos famílias dilaceradas pela falta de diálogo, de compreensão e do saber perder. Encontramos rostos de subempregados que, para não morrerem de fome, vendem a sua força braçal por uma remuneração injusta. Encontramos rostos de desempregados que lançam mão de meios violentos para sobreviver. Encontramos rostos de velhos abandonados, pois só vale aquele que produz. Tendo em nossos olhos os multiformes rostos desfigurados de nossa sociedade e a transfiguração de Abrão, de Jesus e do cristão, que compromissos surgem para nós? Qual é a prática que o Espírito Santo nos suscita?

Carlos Antonio Pereira

3º DOMINGO DA QUARESMA — 22/3/87

VINDE, EXULTEMOS EM DEUS



1ª LEITURA: *Ex 17,3-7*. Deus é conosco, sim ou não? Nestes termos, Israel colocou Deus à prova, quando faltou água e também em outras circunstâncias. Não obstante, Deus se mostrou fiel, dando água, não só para matar a sede no de-

serto, mas para a vida eterna.

2ª LEITURA: *Rom 5,1-2.5-8*. O que o batismo nos oferece é pura graça, não mérito nosso. Cristo morreu por nós enquanto éramos pecadores. Nossa salvação é dom do Espírito que Cristo nos dá do Pai.

EVANGELHO: *Jo 4,5-42*. O dom da água simboliza o dom do Espírito, mas para saber isso devemos ser ensinados por Cristo. O dom de Deus é Jesus mesmo e seu Espírito derramado no batismo para uma vida nova.

COMENTÁRIO: O tema central deste Evangelho é a vida. Os discípulos estavam surpresos porque Jesus estava falando com uma mulher. Ora, na cultura judaica não se mantinha conversa tão importante com uma mulher. Para eles, falar com uma mulher era perda de tempo. Na nossa cultura, as coisas não são diferentes. A mulher, na nossa sociedade, deve apenas distrair o homem, consolá-lo e fazê-lo feliz. As coisas importantes o homem as faz sozinho. A mulher está, ainda, oprimida porque é deixada de lado, não colaborando com o homem. A mulher não é co-criadora. O homem não pensa juntamente com ela e não concebe com ela os seus planos. Jesus mostrou para a samaritana o que o homem deveria ser para ela. Hoje, a falta de diálogo no casal é uma forma de pecado que gera incompreensão e torna-se inimiga da amizade genuína e degrada o relacionamento gratuito entre o casal. Por isso, a conversão é tornar-se capaz de amar, de dialogar e de ouvir o que o outro nos tem a dizer. A "água" que Cristo promete à samaritana é capaz de quebrar todo o seu individualismo e fazê-la capaz de assumir o outro e amá-lo. Hoje quais são nossas aspirações? Somos abertos à ação do Espírito de Cristo ou nos fechamos em nosso mundo? Como estamos vivendo o dom de nosso Batismo? Qual é a nossa sede? Oxalá esta liturgia nos ajude a renovarmos nossos compromissos batismais e a abertura para a ação do Espírito Santo em nós.

Carlos Antonio Pereira

EM VERDES PASTAGENS ME FAZ REPOUSAR



1ª LEITURA: *1 Sm 16,1b.4a. 6-7.10-13.* Nesta narração da unção de Davi, importa observar que Davi é especialmente eleito por Javé; Deus está com ele e lhe dá seu espírito.

2ª LEITURA: *Ef 5,8-14.* Quem conheceu a luz

de Cristo, vê o mundo sem Deus como trevas, e quem vive nestas trevas, ainda não despertou para a vida que Deus lhe quer proporcionar. Devemos nos lembrar que pertencemos à luz, não às trevas.

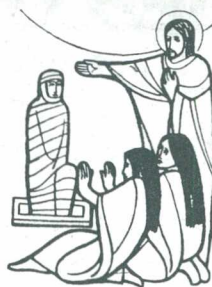
EVANGELHO: *Jo 9,1-41.* Na narração, desenha-se um gráfico duplo: uma linha de fé ascendente (cego); e a linha descendente (os judeus). O resultado que importa mesmo é a profissão de fé do cego: ver Deus em Jesus Cristo.

COMENTÁRIO: A liturgia de hoje quer nos transmitir três mensagens. A primeira enfatiza o fato de que a conversão é ver, é passar da cegueira à visão. A segunda mostra que Jesus tem o poder de fazer ver. A luz vem dele. A terceira é que os pequeninos e rejeitados (como o cego deste Evangelho) são chamados a desempenhar uma função muito importante. Pensemos nos cegos em nosso meio. Alguns são por nascença, outros por acidente e outros por motivos diversos. Todos eles desejam ver. Quem lida com eles impressiona-se, muitas vezes, com sua lucidez. O cego físico, que é amado e amparado, percebe muito mais da verdadeira realidade do que o vidente que, por seu individualismo, não consegue enxergar as verdadeiras dimensões da vida. Por isso, ver é uma questão comunitária. Numa comunidade aberta, livre, responsável, participativa e solidária todos vemos juntos. Porém, às vezes somos cegos juntos também quando nossa comunidade, de lugar de encontro, torna-se um ninho de tensões e de conflitos. Jesus veio para ser a "luz do mundo", isto é, aquele que projeta a luz da verdade sobre nossa existência. Quem acolhe esta luz vai viver desde a verdade. Quem a rejeita vive desde a mentira. Um cego físico foi iluminado por Cristo e tornou-se testemunha de sua luz. Videntes físicos mostraram-se cegos, enquanto julgavam estar enxergando. E nós, como estamos?

Carlos Antonio Pereira

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 de março — DOMINGO; Dia 2 — 2ª-Feira: Eclo 17,20-28; Mc 10,17-27; **Dia 3** — 3ª-F.: Eclo 35,1-15; Mc 10,28-31. **Dia 4** — 4ª-F. de Cinzas: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18. **Dia 5** — 5ª-F.: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25; **Dia 6** — 6ª-F.: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15. **Dia 7** — Sáb.: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32; **Dia 8 DOM.** **Dia 9** — 2ª-F.: Lv 19,1-2. 11-18; Mt 25, 31-46; **Dia 10** — 3ª-F.: Is 55,10-11; Mt 6,7-15. **Dia 11** — 4ª-F.: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32; **Dia 12** — 5ª-F.: Est 14,1.3-4.12-14; Mt 7,7-12; **Dia 13** — 6ª-F.: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26; **Dia 14** — Sáb.: Dt 26,16-19; Mt 5,43-48; **DOM. Dia 15;** **Dia 16** — 2ª-F.: Dn 9, 4b-10; Lc 6,36-38; **Dia 17** — 3ª-F.: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12; **Dia 18** — 4ª-F.: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28; **Dia 19** — 5ª-F.: 2Sm 7, 4-5a.12-14a.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18.21.24a ou Lc 2,41-51a; **Dia 20** — 6ª-F.: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46; **Dia 21** — Sáb.: Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-12; **DOM. Dia 22;** **Dia 23** — 2ª-F.: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30; **Dia 24** — 3ª-F.: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35; **Dia 25** — 4ª-F.: Anunciação do Senhor: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38; **Dia 26** — 5ª-F.: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23; **Dia 27** — 6ª-F.: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34; **Dia 28** — Sáb.: Os 6,1-6; Lc 18,9-14; **DOM. Dia 29;** **Dia 30** — 2ª-F.: Is 65,17-21; JO 4,43-54; **Dia 31** — 3ª-F.: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-16.



1ª LEITURA: *Ez 37,12-14:* O cap. 37 de Ez, inicia com a visão de uma planície com ossos espalhados. Javé aos poucos os reúne e os revivifica. E lhes infunde novamente o Espírito. Neste trecho Ez explica a sua visão, fazendo o povo ver que como ele estava exilado, desunido e sem forças para caminhar, Javé, se confiarem, os retornará

à vida, os revivificará e assim terão possibilidade de reconstruírem a sua nação. E todos crerão que Javé é seu Deus. Esta visão foi reinterpretada posteriormente com a ressurreição dos mortos, porque realmente a ressurreição é obra do Espírito vivificador de Deus e como retorno à comunhão com Deus. O sopro de Deus que deu o Espírito ao homem na criação, agora sopra novamente para dar-lhe um espírito novo - a nova vida que não passará.

2ª LEITURA: *Rm 8,8-11.* Paulo falando da integração do cristão ao mistério da morte e ressurreição de Cristo atesta que, enquanto ele viver apenas para si, e seus projetos (carne), não estará participando desde agora deste mistério e nem poderá participar depois. É preciso que receba a integração ao Espírito de Jesus pelo batismo e se vivifique do mesmo para que assim possa viver a vida nova de Deus. Este Espírito nos transformará na medida que dermos espaço para que haja em nós e façamos de nossa vida uma esperança da participação do mistério da ressurreição.

EVANGELHO: *Jo 11,1-45:* O último e maior sinal de Jesus em Jo.

Os discípulos o alertam para não voltar à Judéia, pois os judeus o querem matar.

Estando perante a morte de seu amigo Lázaro e ao mesmo tempo com o pensamento na sua, proclama a todos que é a ressurreição e a vida.

Jesus cumprindo a sua missão realiza este milagre, e entre aqueles que mais desejavam a sua morte. Foi a gota d'água para os judeus desencadearem sua fúria e matarem o Senhor.

COMENTÁRIO: Estamos às portas da Semana Santa. Com a narração do último episódio da vida pública de Jesus, seu maior sinal, João quer reafirmar que sua vida não terminará na cruz, mas que toda a pregação realizar-se-á na ressurreição. Aqui é apenas o pré-anúncio de sua vitória sobre a morte.

Os textos de hoje querem fazer-nos refletir sobre nossa ressurreição, prefigurada na de Jesus, assim como os ossos foram revivificados pelo Espírito (1ª leit.). E S. Paulo atestará que o Espírito que ressuscitou Jesus, ressuscitará a nós; é uma certeza a mais de confiança em nossa luta por uma vida melhor. Esta perspectiva nos anima a caminhar sempre na vida e não medirmos esforços de conversão ao aproximarmos da Páscoa.

Luiz C. Botteon, cmf

**QUE BOM
QUE VIESTE!**
(recado do Cortês)

FELIZES OS POBRES,
MESMO QUE NÃO TENHAM
SEU FUTURO ASSEGU-
RADO...

FELIZES
OS QUE TÊM
SEMPRE SEDE
DE JUSTIÇA...

...É QUE DEUS VÊ
AS COISAS DE OU-
TRO PONTO DE VIS-
TA: ELE VÊ DE CIMA...

BEM-AVENTURADO

**"NÃO SE PODE SERVIR A
DEUS E AO DINHEIRO"**

O QUE MAIS ADMIRO NOS PADRES
É A CONSTÂNCIA DAS
SUAS PRE-
GAÇÕES...

FELIZES OS QUE SOFREM
POR NÃO SE ADAPTAREM
AO MUNDO PRESENTE...

SIM, SIM, TUDO O QUE VOCÊS
QUISEREM, MAS O ACORDO
COM A IGREJA VAMOS FAZER
DE QUALQUER MANEIRA.

FELIZES OS QUE
PERSEGUIDOS

MEUS PAIS DIZEM QUE
AS BEM-AVENTURANÇAS
SÃO IDEALISTAS...
MAS EU GOSTARIA DE
SABER SE ELAS SÃO
MAIS BEM-AVENTURA-
DOS SENDO TÃO
REALISTAS...



Este ano a gente vai reservar um espaço para os pequenos escritores. Vamos ter a "COLUNA DO MENOR".

Qualquer criança de 7 a 12 anos de idade poderá participar. É só gostar de escrever, pegar papel e lápis e começar.

O tema é sobre a criança. É que o ano de 1987 tem como tema da Campanha da Fraternidade, o Menor.

Você pode começar escrevendo sobre o que você gostaria de dizer às "pessoas grandes". E aqui vão algumas "dicas":

- o que você gostaria de dizer aos seus pais?
- o que você gostaria de dizer às autoridades?
- o que você acha que está certo na sua cidade, no Brasil e no mundo?
- o que você acha que está errado na sua cidade, no Brasil e no mundo?
- o que você acha das crianças de sua idade que têm que trabalhar?
- o que você acha das crianças de sua idade que não têm escola?
- o que você acha das crianças de sua idade que passam fome e que são pobres?
- o que você acha da guerra e de quem faz brinquedos de guerra?
- o que você acha que pode ajudar as crianças que moram nas praças, debaixo das pontes e marquises, que vivem nas ruas?

(Peça ao papai ou à mamãe para ajudar você, eles sempre têm muitas idéias).

Endereço para enviar sua colaboração:

Redação da revista AVE MARIA - "COLUNA DO MENOR"
Caixa Postal 54215
01296 - São Paulo - SP

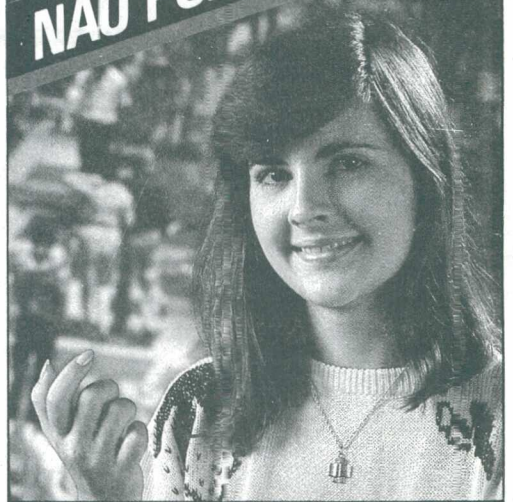
Nota: Não se esqueça de escrever o seu nome completo, bem legível, e a sua idade.

até breve

RESULTADO DO RELENDO A BÍBLIA

PURSRECOBOTXIRH
YZAMOVTVXAHFIE
PBGILIKDCFBEDFV
OQYAINOLIBABQKE
MVGDJICRHJZCPLU
PDACANFILISTEUS
AMORREUSMAEQMUO
KXZIJEBXELACSTT
SVENAMACSSIDNAP
SSCALANEERXFUGI
UNAOQHGERGESEUS
ERREYDXVMLPLVHJ
TUACBGN SUENANAC
ETAZE CASSURQKSR
HQABMOSUESUBEJN

**O EVANGELHO
NÃO PODE PARAR**



VENHA SER UMA IRMÃ PAULINA

Jovem, você também pode construir a paz!

Diga sim a Deus. Milhares de jovens como você já descobriram a alegria deste SIM, vivendo por seu povo e dando a vida por ele.

Venha ser uma Irmã Paulina. Nós colocamos livros, discos, rádio, TV, mensagens e toda forma de comunicação humana a serviço do Evangelho.

A Igreja precisa de pessoas que consagrem sua vida a Deus e ao povo.

IRMÃS PAULINAS  AS COMUNICAÇÕES A SERVIÇO DO EVANGELHO

CENTROS VOCACIONAIS

- Rua Ô de Almeida, 545 - CEP 66020 - BELÉM (PA) - Fone: (091) 222-2437
- Rua José Carnevalheira, 259 - CEP 52051 - RECIFE (PE) - Fone: (081) 268-3985
- Rua Dr. Bormann, 33 - CEP 24020 - NITERÓI (RJ) - Fone: (021) 717-7231
- Rua Botucatu, 171 - CEP 04023 - SÃO PAULO (SP) - Fone: (011) 549-6799
- Rua Mateus Leme, 1.961 - CEP 80530 - CURITIBA (PR) - Fone: (041) 252-2058
- Rua Cel. Aparício Borges, 1.123 - CEP 90630 - PORTO ALEGRE (RS) - Fone: (0512) 36-3209
- Pça. Napoleão M. da Silva, 469 - CEP 87013 - MARINGÁ (PR) - Fone: (0442) 22-2213

RELENDO A BÍBLIA

CIDADES E POVOS BÍBLICOS (Descubra-os no diagrama)

As palavras em letras maiúsculas, escritas abaixo em **negrito**, estão ocultas no diagrama, sempre em linha reta, nas direções horizontal e vertical (escritas normalmente, de trás para a frente, de baixo para cima ou de cima para baixo).

Para facilitar o exercício convém ir riscando da lista as palavras encontradas e circundar a mesma no diagrama, como está "Acad". As letras podem ser usadas mais de uma vez, pois algumas palavras se sobrepõem parcialmente. Atenção: nem todas as letras são necessárias.

No capítulo 10 do Gênesis são citadas as cidades sobre as quais reinou Nemerod, poderoso e déspota monarca descendente de Cam. São elas: ~~ACAD~~, ARAC, CALE, ASSUR, RESEM, CALANE, NÍNIVE, BABILÔNIA, RECOBOT-IR. Estas cidades são citadas no capítulo 10 do Gênesis e eram cidades conhecidas pelo autor deste livro e servem para situar geograficamente o povo de Israel entre os anos 2000 AC e 1500 AC.

Entre os povos descendentes dos filhos de Noé, os mais conhecidos e que serão novamente mencionados em outras passagens da Bíblia, além da citação no capítulo 10 do Gênesis, são os seguintes: HETEUS, HEVEUS, AMORREUS, CANANEUS, JEBUSEUS, GERGESEUS, FILISTEUS.

Quando o autor do Gênesis fala da posteridade de Noé quer nos dizer que somos todos irmãos, pertencentes à grande família humana e que a Aliança com Deus é para todos os homens.



NA PAZ DO SENHOR

Em Rio Claro, SP, LUIZA TRAMAIOLI CALDEIRÃO aos 29/08/86. Em Belo Horizonte, MG, PEDRO PINTO DA ROCHA, aos 21/06/85. Em Duartina, SP, JOSÉ ORTELAN aos 09/01/87. Em Cantanduva, SP, RAUL ALVES FIGUEIREDO aos 10/05/86.

AGRADECEM FAVORES

C. LIMA por intermédio de Nossa Senhora Aparecida. LUCILIA FONSECA ROCHA por intermédio de N. Senhora.

ASSINANTES EM FESTA

Parabéns ao casal HILARIO LIEVORE e IRMA DALLA BERNARDINA LIEVORE

RE pelos 40 anos de casados comemorados no dia 02/01/87. Felicidades ao casal ANGELINA SÊDA DE MORAES e JOSÉ RIBEIRO DE MORAES pelos 50 anos de casados comemorados em 08/09/86. Parabéns LARA CRISTINA MICUCCI DE OLIVEIRA AUGUSTO pelo seu primeiro natalício, em 14/04/87.

LIVROS RECEBIDOS



PARA UMA VIDA RELIGIOSA LATINO-AMERICANA — Maria Zuleika Bezerra, trad. Edições Loyola-CRB, 409 págs. Livro importante para esclarecimentos sobre a vida religiosa, ajudando a compreender melhor e mais profundamente o significado dos votos, da oração, dos carismas, dos encontros e celebrações comunitárias. Um grande auxiliar para as casas de formação, noviciados, grupos de reflexão e de estudos. São textos refletidos pela CLAR (Confederação Latino-Americana de Religiosos) durante muitos anos. São páginas esclarecedoras especialmente da vida e missão dos religiosos na América-Latina.



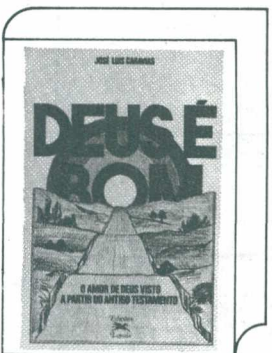
O ESPAÇO NACIONAL — Antonio Maximo, Edições Loyola-Leopoldinum, 482 págs. O livro faz uma análise, não fatural, interpretativa dos principais acontecimentos, de nossa pátria, da sua origem aos dias atuais - apoiada na filosofia, na sociologia, na geografia, na política, na economia, pretendendo mostrar que a história não é só narração de eventos, fatos que se desenrolam em uma seqüência contínua e fortuita, é também fruto de idéias, da mentalidade de uma sociedade que "quer" ou "não quer" construir um futuro que "é" ou "não é" objeto de preocupação.

ENSINANDO E APRENDENDO HISTÓRIA — Maria Aparecida Mamede Neves, E.P.U. 109 págs. O livro é uma introdução a discussões essenciais tais como: o que é história? Como ensiná-la? Como relacionar entendendo história como ciência social, homem-cultura-tempo-espaço?, e outras questões importantes para professores da área de Estudos Sociais e História. Livro recomendado também para estudos críticos da realidade para a construção de uma forma de vida mais evoluída em vida comum.



ESPIRITISMO — Frei Boaventura Kloppenburg, Edições Loyola, 203 págs. O subtítulo do livro esclarece a finalidade do mesmo que é uma orientação para os católicos. São subsídios de que os católicos precisam para que possam cumprir aquele dever que o Concílio recorda de defender com coragem a fé contra os erros que ameaçam inverter profundamente a vida cristã. O livro contém os seguintes assuntos: o espiritismo, a evocação, o fundamento espiritual da doutrina, a reencarnação, o fluido, a psicografia, a Igreja católica, o espiritismo e o além cristão.

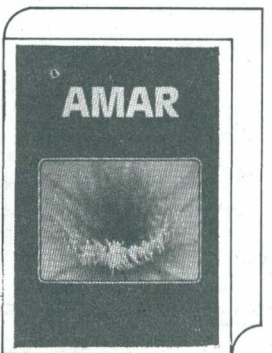
DIACONATO PERMANENTE — Ary Azélio Brunetti, Edições Paulinas, 253 págs. Em 106 perguntas e respostas, o autor, diácono permanente na Arquidiocese de São Paulo, jornalista e colaborador desta Revista, apresenta uma visão abrangente do Diaconato Permanente, desde o seu início até os nossos dias, com ênfase em sua recente restauração pelo Concílio Ecuemênico Vaticano II, que veio reafirmar sua natureza sacramental (hierárquica) e sua atualidade pastoral.



AMAR — David Maria Turoldo, Edições Paulinas, 155 págs. Baseando-se no Antigo Testamento, o autor revela as múltiplas dimensões da palavra AMOR e propõe ao leitor passar do fazer por amor ao ser amor. Prova que não foi por acaso que a Aliança é um pacto de amor entre Deus e Israel, entre Deus e a humanidade. Como também não foi acaso a Encarnação, relação de amor entre Deus e a humanidade. Como também não foi acaso a Encarnação, relação de amor entre Cristo e sua Igreja. É um livro para jovens, pais, mães, monges e religiosos que desejam viver a única palavra para a qual existimos: AMOR.



COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA" — Elias Leite, 4 livretos. Temos aqui síntese de temas importantes e necessários para o desenvolvimento e a vivência da fé. Esta coleção é útil para preparar reuniões e palestras, promover reflexões, auxiliar a catequese, esclarecer temas da doutrina cristã, etc. Os temas são: Fé e sacramentos; Tempo de Igreja; Maria e os Santos; Parábolas e parábolas. O objetivo desta coleção é auxiliar o cristão em sua reflexão religiosa e em sua permanência na aliança com Deus e com o povo.



SÃO JOSÉ, FIEL VOCACIONADO — José Antônio Bertolin, Editora Ave Maria, 56 págs. São José teve um papel importante no plano de Deus. Foi escolhido para assegurar o indispensável título de filho de Davi, evidenciando assim a realidade da encarnação. É difícil escrever sobre São José, pois pouco se escreveu sobre ele, embora sabendo de sua importância. O livro contém 4 partes: considerações sobre a vida de São José, considerações sobre a pessoa de São José, considerações sobre São José na Igreja, considerações sobre São José na arte.



BÍBLIA SAGRADA — Editora Ave Maria, 1.600 págs. Traduzida dos textos originais, com introdução geral e introdução a todos os livros, destacando os temas centrais de cada livro. Com índice doutrinário, mapas explicativos, quadro de medidas, distâncias e moedas da época, calendário hebraico e quadro genealógico mostrando os passos do povo de Israel até as primeiras comunidades cristãs. É a palavra de Deus para ser usada em colégios, seminários, aulas de catequese, grupos de reflexão, grupos de oração, pela família ou pessoalmente.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

LIVRARIA "AVE MARIA"
Cx. Postal 54.215
01226 — SÃO PAULO

(Tels.: 66-0582 e 825-0700)

- | | | | |
|--|-------------|--|-------------|
| <input type="checkbox"/> DIACONATO PERMANENTE..... | Cz\$ 90,00 | <input type="checkbox"/> SÃO JOSÉ, FIEL VOCACIONADO..... | Cz\$ 44,00 |
| <input type="checkbox"/> PARA UMA VIDA RELIGIOSA LATINO-AMERICANA..... | Cz\$ 250,00 | <input type="checkbox"/> COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA"..... | Cz\$ 20,00 |
| <input type="checkbox"/> O ESPAÇO NACIONAL..... | Cz\$ 260,00 | BÍBLIA DA "AVE MARIA": | |
| <input type="checkbox"/> ENSINANDO E APRENDENDO HISTÓRIA..... | Cz\$ 75,00 | <input type="checkbox"/> encadernada..... | Cz\$ 120,00 |
| <input type="checkbox"/> ESPIRITISMO..... | Cz\$ 108,00 | <input type="checkbox"/> encadernada com índice lateral..... | Cz\$ 168,00 |
| <input type="checkbox"/> DEUS É BOM..... | Cz\$ 45,00 | <input type="checkbox"/> encadernada com índice lateral e zipper..... | Cz\$ 236,00 |
| <input type="checkbox"/> AMAR..... | Cz\$ 55,00 | <input type="checkbox"/> encadernada com capa de celulóide (luxo)..... | Cz\$ 440,00 |

Nome _____

Rua _____ N.º _____

Cidade _____ Estado _____

CEP _____ Assinatura _____

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cz\$ 50,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.

3 MINUTOS DE HUMOR

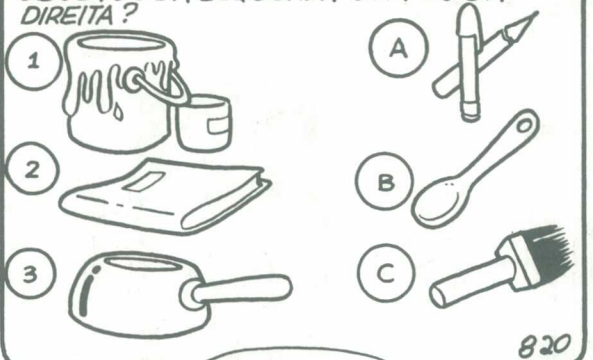


DIVERTIMENTOS

A TURMINHA FOI A UMA FESTA DE TRAJES TÍPICOS, MAS TODOS ELES ERRARAM EM UM DETALHE DA FANTASIA. ADIVINHE QUAL!



VOCÊ SERIA CAPAZ DE RELACIONAR OS OBJETOS DA ESQUERDA COM OS DA DIREITA?



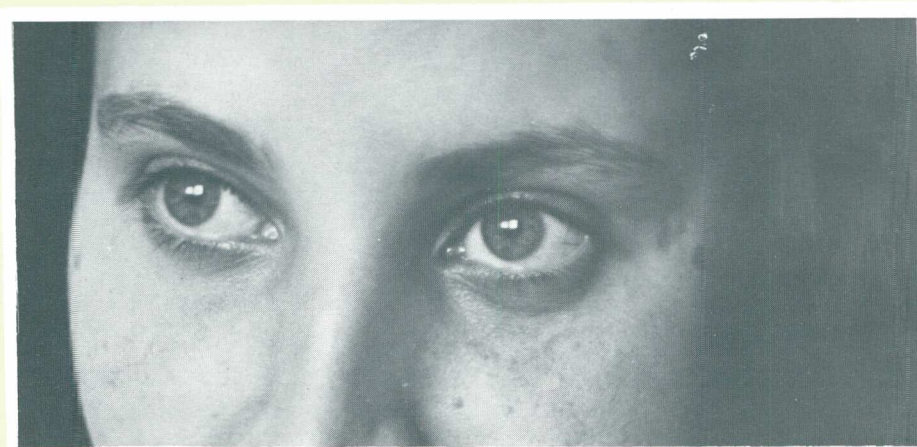
820



A=1
E=2
F=3
P=4
M=5
O=6
S=7
R=8
V=9
Z=0

O URSINHO ESTÁ TRANSMITINDO UMA MENSAGEM PARA ELA. VAMOS DECIFRÁ-LA?

RESP.: VAMOS FAZER AS PAZES?



OS DIREITOS QUE TU TENS

Se te sobram direitos? Sim, dependendo de ti. Mesmo no fundo do abismo, se ainda olha para o alto, o ser humano pode ver estrelas.

Vendo-as, pode aspirar a elas; aspirando a elas, pode fazer tudo que lhe seja possível para alcançá-las, para atingi-las.

Erraste? É pena, é muita pena, principalmente se considerando em que erraste e em quanto erraste.

Mas ainda podes voltar atrás. Realmente tens esse direito, no caso um dever!

É, por sinal, o que deves ter presente: direito sem o dever correspondente, é um protecionismo injusto;

— deixa de ser direito para transformar-se num privilégio, numa discriminação que chega a ter a conotação do favoritismo, do imerecido.

Direito há que fundar-se em obrigação, em dever, portanto, para merecer ser chamado de direito. Assim, podes e deves falar em direitos, desde que lutes por eles, desde que não os esperes sem teu esforço, sem tua participação, sem tua luta.

Desde que te empenhes em merecê-los, terás direitos e não será lícito que eles te sejam sonogados ou diminuídos. Não sei se já prestaste atenção às defesas mais brilhantes que os advogados fazem de seus constituintes que chegaram à desventura de delinquir.

— As defesas mais emocionantes, mais convincentes não são aquelas que tentam o caminho torvo e

inaceitável de defender-se o erro mas de justificar-se quem errou e, principalmente, mostrar que quem errou pode reabilitar-se, pode abandonar o erro, pode reencetar o caminho do bem.

Esse o direito maior que, em teu caso, podes invocar: o de que sejas auxiliado na difícil volta ao caminho reto, de que te desviaste.

Não tens direito a esperar que apóiem as tuas faltas; fazer isso, seria acumular-se contigo, tornar mais difícil a tua recuperação, a tua reconstrução, impossibilitar até que voltes, tu mesmo, a confiar em ti mesmo.

Não esperes, pois, que haja aplausos pelos teus desvios; luta, porém, com toda a tua fibra e tua sinceridade para que o teu arrependimento, a tua tomada de consciência sejam atestado de tua sinceridade.

A isso, sim, fazes jus, e isso não te poderá ser negado.

Tens direito ao amanhã. Conscientiza-te, porém, que tu mesmo é que podes estar te negando essa prerrogativa, inegável pela tua própria faixa etária. Tens direito a que te acreditem, desde que não mintas. Se tua palavra vacila, flutua, é insegura, não podes esperar que seja aceita.

Tu mesmo não te aventurarias por uma ponte cujas madeiras estivessem apodrecendo visivelmente... não caminharias por elas, se visses que elas não resistiriam a teu peso...

Como, portanto, podes esperar que aceitem, como direito teu, o de que acreditem numa palavra, na tua, à qual tu próprio não dás valor?

Se tua lágrima não é um recurso de chantagem sentimental, se não é fogo líquido de artifício para desviar atenção da realidade; se ela é, de fato, o penhor de tua sinceridade, e o aval de tua vontade de recomeçar, tens direito a que ela seja enxugada, compreendida, recebida com afeto.

Se tens direito ao amor? Sim, desde que ames... O amor a quem odeia não é, na lição evangélica, um estímulo a que continue odiando, mas a mais alta maneira de fazer com que deixe de odiar.

O próprio Deus, que é amor infinito, não aceita que se continue odiando, e não perdoa o ódio cego, que recusa a voz do afeto, da compreensão, da tolerância, do amor em suma.

Igualmente, não podes exigir amor se teus gestos não são de amor, e, para amar, tens que deixar de ferir...

Aí, poderás invocar legitimamente o teu direito de seres amado.

Tens direito a ser tratado como gente, desde que ajas como gente.

É de ti que tem de partir o primeiro gesto em prol da afirmação dos direitos que desejas postular, e que, precisas realmente reivindicar, se queres caminhar com segurança e sem percalços.

Tens direitos, aqueles mesmos direitos, que res-

peitares, que mantiveres, que defenderes e preservares.

A vida reflete, como se fosse um espelho, os nossos gestos. Se sorris, tens direito a ver sorrisos; se agrides, verás agressões nesse espelho imaginário da vida.

Tens respeitado teu direito à vida?... ao respeito dos outros?... à confiança dos outros?

Ou tu mesmo tens desrespeitado os direitos que invocas?

É justo, porém, que se abra, a ti, o crédito de confiança que vens pedir...

Por isso é que te afirmo tranquilamente: tens direitos, sim... todos os direitos pelos quais empenhares tua vida, teus atos, tua palavra, tua capacidade de ser gente e criatura...

Esses direitos não te poderão ser negados, porque tu os terás conquistado com bravura, lealdade, firmeza...

Tens direito, sim, àquilo que tu mesmo não te negares... Só tens direito, e isso é evidente, de chegar, se te puseres em direção ao local desejado, à meta anelada...

Se queres estrelas, não é no charco que as encontrarás...

Caminha, pois, rumo ao infinito, se é a perenidade que desejas...

Esse é teu direito... e é nosso dever dar-te a mão para que o alcances!

